



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
IFSULDEMINAS

RESOLUCAO Nº263/2022/CONSUP/IFSULDEMINAS

4 de novembro de 2022

Dispõe sobre a alteração do PPC Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS - Campus Machado.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Cleber Ávila Barbosa, nomeado pelo Decreto de 04.08.2022, publicado no DOU de 05.08.2022, seção 2, página 1 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, em reunião realizada no dia 01 de novembro de 2022, **RESOLVE:**

Art. 1º - Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Enfermagem Subsequente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS - Campus Machado, atualizando a Resolução nº 147/2019.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Cleber Ávila Barbosa
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS

Documento assinado eletronicamente por:

- **Cleber Avila Barbosa, REITOR - CD1 - IFSULDEMINAS**, em 04/11/2022 16:20:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsulde Minas.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 298859

Código de Autenticação: d2e9a44ec4





Projeto Pedagógico do
Curso Técnico em Enfermagem
Subsequente



MACHADO
2022

GOVERNO FEDERAL

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Victor Godoy Veiga

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Tomás Dias Sant'Ana

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Thiago de Sousa Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Elisângela Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

CONSELHO SUPERIOR (BIÊNIO 2018–2020)

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos Diretores-gerais dos Campi

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Francisco Vitor de Paula, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Evando Luiz Coelho, Cristina Carvalho de Almeida, Simone Villas Ferreira, Renan Servat Sander, Isabel Ribeiro do Valle Teixeira, Marcelo Carvalho Bottazzini e Amauri Araujo Antunes.

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Thiago Marçal da Silva, Maria Aparecida Avelino, Dorival Alves Neto, Felipe Palma da Fonseca, Rafael Martins Neves, Tônia Amanda Paz dos Santos, Arthemisa Freitas Guimarães Costa e João Paulo Espedito Mariano.

Representantes do Corpo Discente

Carolina de Lima Milhorini, Perola Jennifes Leite da Silva, Vinício Augusto da Silva, Carla Inês Silva, Carolina Cassemiro Batiston, Márcia Scodeler e Sara Isabele Lima de Oliveira.

Representantes dos Egressos

Eduardo D'Angelo de Souza, Valéria de Aguiar Lopes, Vinícius Puerta Ramos, Rossevelt Heldt, João Vitor Falciroli Paltrinieri e Glauco Pereira Junqueira

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Clemilson José Pereira e Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Ivan Santos Pereira Neto e Célio César dos Santos Aparecido

Membros Natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE
MINAS GERAIS**

DIRETORES DE CAMPUS

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

Campus Passos

Juliano de Souza Caliari

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três

Corações Francisco Vítor de Paula

COORDENADORA DO CURSO

Isabelle Arruda Barbosa

VICE-COORDENADOR DO CURSO

Não há

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

Isabelle Arruda Barbosa

Rene Ferreira da Silva Júnior

Patrícia Helena Breno Queiroz

Pollyanna Aquino Silveira de Carvalho

PEDAGOGOS

Débora Jucely de Carvalho

Ellissa Castro Caixeta de Azevedo

Erlei Clementino dos Santos

Fábio Brazier

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Maria Aparecida Avelino

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

EQUIPE ORGANIZADORA		
NOME	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO
Isabelle Arruda Barbosa	Doutora	Enfermeira
Rene Ferreira da Silva Júnior	Mestre	Enfermeiro
Patrícia Helena Breno Queiroz	Doutora	Enfermeira
Pollyanna Aquino Silveira de Carvalho	Especialista	Enfermeira

SUMÁRIO

1	DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1	IFSULDEMINAS – Reitoria	7
1.2	Entidade Mantenedora	7
1.3	IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Machado	8
1.4	Coordenação do Curso	8
2	DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
3	HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	10
4	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MACHADO.....	12
5	APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
6	JUSTIFICATIVA.....	15
7	OBJETIVOS.....	19
7.1	Objetivo Geral.....	19
7.2	Objetivos Específicos.....	19
8	FORMAS DE ACESSO	20
8.1	Matrícula e Rematrícula.....	21
9	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	23
9.1	Campo de Atuação	24
10	ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
10.1	Organização Dos Conteúdos Curriculares	26
10.2	Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	28
10.3	Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	30
10.4	Matriz Curricular	31
10.5	Disciplina Optativa	32
11	EMENTÁRIO.....	33
11.1	Disciplinas do 1º Período do Curso Técnico em Enfermagem	34
11.2	Disciplinas do 2º Período do Curso Técnico em Enfermagem.....	42
11.3	Disciplinas do 3º Período do Curso Técnico em Enfermagem.....	49
11.4	Disciplinas do 4º Período do Curso Técnico em Enfermagem.....	57
12	METODOLOGIA.....	61
12.1	Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	62
12.2	Estudantes com Necessidades Especiais.....	63

13	PROJETO INTEGRADOR	64
14	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	70
14.1	Requisitos para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado	71
14.2	Requisitos para Aprovação no Estágio Curricular Supervisionado.....	72
14.3	Requisitos para o Aproveitamento de Carga Horária	73
14.4	Requisitos para Trocas de Estágio	74
15	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	74
15.1	Frequência.....	76
15.2	Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	78
15.3	Do Regime de Dependência Institucional.....	82
15.4	Conselho de Classe	85
15.5	Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	86
15.5.1	Terminalidade Específica	86
15.5.2	Flexibilização Curricular	88
15.5.3	Avaliação Inclusiva	89
15.6	Critério de aproveitamento de estudo	91
16	APOIO AO DISCENTE.....	94
17	CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	97
17.1	Corpo Docente	97
17.2	Corpo Administrativo	97
18	INFRAESTRUTURA.....	99
18.1	Biblioteca	99
18.2	Laboratórios	101
18.3	Informatização	104
18.4	Cantina	105
18.5	Ginásio Poliesportivo.....	105
18.6	Auditório	105
19	CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	106
20	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
21	REFERÊNCIAS	108
	APÊNDICES	113
	APÊNDICE A – Planejamento estratégico para projeto integrador.....	113
	APÊNDICE B – Formulário de reposição de estágio.....	114
	APÊNDICE D – Ficha de avaliação de estágio.....	116

APÊNDICE E – Relatório final de estágio.....	117
APÊNDICE F – Formulário de troca de estágio	118

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Identificação das Disciplinas do Curso.....	30
QUADRO 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem.	31
QUADRO 3 – Disciplina Optativa do Curso Técnico em Enfermagem.....	31
QUADRO 4 – Carga horária do Curso Técnico em Enfermagem.	32
QUADRO 3 - Disciplina Introdução à Enfermagem e Ética.	34
QUADRO 4 - Disciplina Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.....	35
QUADRO 5 - Disciplina Saúde Coletiva I.	36
QUADRO 6 - Disciplina Processo de Cuidar I.	37
QUADRO 7 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.	38
QUADRO 8 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.	39
QUADRO 9 - Disciplina Português Instrumental.	40
QUADRO 10 - Disciplina Informática Básica Aplicada à Saúde.....	41
QUADRO 11 - Disciplina Saúde Coletiva II.	42
QUADRO 12 - Disciplina Processo de Cuidar II.	43
QUADRO 13 - Disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva.....	44
QUADRO 14 - Disciplina Saúde do Idoso.	45
QUADRO 15 – Disciplina Metodologia Científica.	46
QUADRO 16 - Disciplina Projeto Integrador I.	47
QUADRO 17 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I - Atenção Primária.....	48
QUADRO 18 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.	49
QUADRO 19 – Disciplina Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos.	50
QUADRO 20 - Disciplina Saúde Mental.....	51
QUADRO 21 – Disciplina Enfermagem Perioperatória I.....	52
QUADRO 22 - Disciplina Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência e com Pacientes Graves.	53
QUADRO 23 – Disciplina Projeto Integrador II.	54
QUADRO 24 – Disciplina Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Primária.....	55
QUADRO 25 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Secundária.....	56
QUADRO 26 - Disciplina Enfermagem Perioperatória II.	57
QUADRO 27 – Disciplina Organização do Trabalho em Saúde.	58

QUADRO 28 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado III - Atenção Terciária.....	59
QUADRO 29 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais.....	60
QUADRO 30 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.....	81
QUADRO 31 - Corpo docente.	97
QUADRO 32 - Corpo Administrativo.	98
QUADRO 33 - Relação dos equipamentos do Laboratório de Enfermagem.	103

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37.553-465
DDD/Telefone	(35) 3449-6150
<i>E-mail</i>	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Tomás Dias Sant´Ana
Endereço do Instituto	Esplanada dos Ministérios, Bloco I, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8596
<i>E-mail</i>	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – *Campus* Machado

Nome do <i>Campus</i>	Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Machado
CNPJ	10.648.539/0003-77
Nome do Dirigente	Aline Manke Nachtigall
Endereço do Instituto	Rod. Machado - Paraguaçu, s/n, km 3
Bairro	Santo Antonio
Cidade	Machado
UF	Minas Gerais
CEP	37750-000
DDD/Telefone	(35) 3295-9700
<i>E-mail</i>	aline.manke@ifsuldeminas.edu.br

1.4 Coordenação do Curso

Nome do Coordenador	Isabelle Arruda Barbosa
Endereço Profissional	Rod. Machado - Paraguaçu, s/n, km 3
Bairro	Santo Antonio
Cidade	Machado
UF	Minas Gerais
CEP	37750-000
DDD/Telefone	(35) 3295-9700
<i>E-mail</i>	isabelle.barbosa@ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

- 2.1 Nome do Curso:** Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.
- 2.2 Modalidade:** Presencial.
- 2.3 Eixo Tecnológico:** Ambiente, Saúde e Segurança.
- 2.4 Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.
- 2.5 Ano de Implantação/Autorização:** 2019.
- 2.6 Habilitação:** Técnico em Enfermagem.
- 2.7 Turno de Funcionamento**
- 2.7.1 Aula Teórica:** Noturno.
- 2.7.2 Estágio Curricular Supervisionado:** Diurno.
- 2.8 Número de Vagas Oferecidas:** 25 (vagas anuais).
- 2.9 Requisitos e Formas de Acesso:** o estudante deverá ter concluído o ensino médio e realizar Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência ex officio e outras formas, conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.
- 2.10 Regime Escolar:** Semestral.
- 2.11 Duração do Curso:** 4 (quatro) semestres.
- 2.12 Periodicidade da Oferta de Vagas:** Anual.
- 2.13 Prazo Máximo para Integralização:** 4 anos ou 8 (oito) semestres. O aluno somente receberá o diploma após integralização da carga horária do curso, incluindo o estágio.
- 2.14 Etapas Intermediárias com Terminalidade:** Não estão previstas no curso.
- 2.15 Carga Horária Total (incluindo estágio):** 1.600 horas.
- 2.16 Carga Horária de Estágio Supervisionado:** 400 h
- 2.17 Carga Horária de Disciplinas Teórico-práticas:** 1.200h
- 2.18 Carga Horária Mínima Total do Curso:** 1.600h

2.19 Carga Horária Optativa: 30h

2.20 Autorização para Funcionamento: Resolução nº 045/2019, de 29 de agosto de 2019.

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas. Originou-se assim, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS. Atualmente, além dos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, os Campi de Pouso Alegre, Poços de Caldas, Passos e os campi avançados de Três Corações e Carmo de Minas compõem o IFSULDEMINAS. A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi. Sediada em Pouso Alegre, sua localização estratégica permite fácil acesso aos Campi e unidades do IFSULDEMINAS, como observa-se no mapa apresentado na Figura 1.

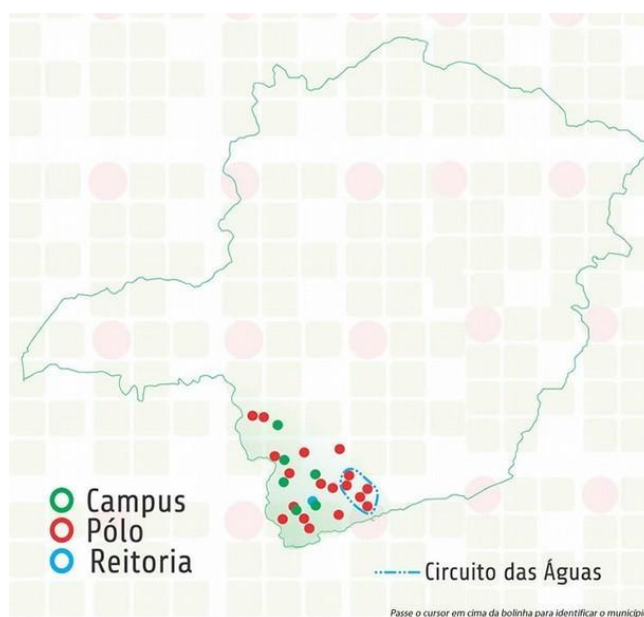


Figura 1 - Mapa de Localização dos *Campi* e Polos que compõem o IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, superior de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Pouso Alegre e Poços de Caldas o IFSULDEMINAS possui os campi Avançados de Carmo de Minas e Três Corações.

A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais. Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua localização estratégica permite fácil acesso aos 06 campi e unidades do IFSULDEMINAS: Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre e dois campi avançado em Carmo de Minas e Três Corações. A atuação no Sul de Minas Gerais abrange 178 municípios e 3,5 milhões de pessoas direta ou indiretamente beneficiadas.

Entre 2009 e 2021, o total de alunos passou de 4 mil para mais de 47 mil estudantes. A prestação educacional agregou programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão à oferta regular de cursos técnicos. São 79 cursos técnicos (EaD e presenciais), 43 cursos de graduação, 23 especializações (*Lato sensu*) e 2 mestrados profissionais (*Stricto sensu*). A instituição também oferta cursos de Formação Inicial Continuada (FIC), Pronatec e MedioTec. São 676 docentes, sendo 21,45% mestres e 22,04% doutores e 1.568 servidores, entre docentes e técnicos administrativos.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MACHADO

O *Campus Machado* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais está localizado a 8 Km do centro urbano da cidade de Machado, na região Sul de Minas Gerais. As regiões Sul e Sudoeste de Minas são formadas por 156 municípios, abrangendo uma área de 54614 Km², com uma população estimada em 2.618.000 habitantes. A agricultura ainda é a atividade econômica mais forte, baseada na cultura do café (30% da produção nacional, de qualidade reconhecida internacionalmente) e por uma das principais bacias leiteiras do País.

Esse *Campus* foi inaugurado oficialmente como Escola de Iniciação Agrícola de Machado em 03 de julho de 1957, como uma escola voltada para as necessidades do meio rural, no sistema “Escola Fazenda”. Pelo Decreto nº 53.558 de 14 de fevereiro de 1964, foi transformado em Ginásio Agrícola de Machado e, pelo Decreto nº 83.935 de 04 de setembro de 1979, passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Machado. Hoje é um *Campus* do IFSULDEMINAS uma autarquia Federal vinculada à SETEC/MEC sob a égide da Lei Federal nº 8.731 de 16 de novembro de 1993.

O *Campus Machado* integra o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, criado a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da fusão de três antigas escolas agrotécnicas localizadas nos municípios de Inconfidentes, Machado e Muzambinho visando o desenvolvimento regional por meio da excelência na educação profissional e tecnológica. Essa instituição de ensino atua em diversos níveis: técnicos, superiores em tecnologia e licenciatura, bacharelado e pós-graduação, além da Educação à Distância.

Articulando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSULDEMINAS trabalha em função das necessidades regionais, capacitando mão de obra, prestando serviços, desenvolvendo pesquisa aplicada que atenda as demandas da economia local e projetos que colaboram para a qualidade de vida da população.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Enfermagem modalidade subsequente é ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Machado de modo presencial, com oferta anual de 25 vagas, por meio de processo seletivo e tem duração de dois anos. O total da carga horária de aulas teóricas e práticas corresponde a 1.200 horas e as disciplinas de estágio curricular supervisionado, 400 horas, totalizando 1.600 horas. O prazo mínimo para integralização é de 4 (quatro) semestres e o prazo máximo, de 8 (oito) semestres. O aluno somente receberá o diploma após integralização da carga horária total do curso, incluindo o estágio.

O referido curso está estruturado de forma a contemplar as competências gerais do Eixo tecnológico Ambiente e Saúde, conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2021). Compreende disciplinas relacionadas em todas as etapas vitais do ser humano, da ciência e da saúde, visando a preservação, promoção, prevenção, reabilitação e a qualidade de vida, assim como o desenvolvimento e pesquisas e tecnologias inovadoras na área de saúde.

Os temas abaixo serão assuntos contemplados no conteúdo programático e farão parte da disciplina Introdução à enfermagem e ética:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei nº 10.639/2003; Resolução CNE nº 1/2004; Lei nº 11.645/2008).
- Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002).
- Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012).

Assim, o curso tem como metas:

- Preparar os jovens e adultos para desempenho de ocupações qualificadas, cujo nível de complexidade demanda formação profissional metódica, com o propósito de acelerar o atendimento às necessidades da clientela e do mercado de trabalho.
- Inculcar a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.

- Orientar o desenvolvimento profissional de seus alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver um processo educativo com uma visão crítica e científica da realidade de saúde na comunidade situando os problemas no contexto sócio-político e cultural, compreendendo suas causas e atuando como agentes de mudança.
- Formar pessoal de enfermagem de nível técnico, com habilitação técnica capaz de orientar e informar o cliente e a comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde prestada à comunidade.
- Prover o mercado de trabalho específico da área de saúde, com pessoal de enfermagem, formado com base na superação das dicotomias “teoria/ prática”, “saber/ fazer”, “administrar/ cuidar”, “intelectual/ manual” e na apropriação de competências, que permitam o estabelecimento do novo paradigma, capaz de promover mudanças significativas, no atual estado de carência quantitativa e qualitativa da assistência de enfermagem no país.
- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde preparando, a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.
- Levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, com domínio das bases tecnológicas que o levarão à prestação da assistência de enfermagem ao ser humano afetado no ambiente das necessidades humanas básicas e em suas diferentes situações no ciclo de saúde- doença.

A Lei Nº 7.498 de 25/06/1986 do Conselho Federal de Enfermagem, regulamenta o exercício profissional de cada categoria profissional da enfermagem. O titular do diploma ou do certificado de Técnico em Enfermagem deve ser expedido de acordo com a legislação e registrado pelo Conselho Regional de Enfermagem no Estado onde o profissional exerce suas atividades.

6 JUSTIFICATIVA

A criação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente atende, dentre outros, a política de oferta, abertura e reestruturação de cursos defendida pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2019-2023, do Instituto Federal Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Essa política determina diretrizes para serviços que justificam a razão de ser do IFSULDEMINAS, efetivados através da implementação de variados cursos, dentre eles o técnico de nível médio. Além disso, ela realiza interface com várias outras políticas, merecendo destaque sua conexão com a política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional (IFSULDEMINAS, 2019, p.120).

Essa política, por sua vez, é alicerçada pelas propostas e abertura de cursos com demandas e potencialidades locais. O profissional técnico em enfermagem constitui o maior número de trabalhadores da área de saúde, executando grande parte das atividades hospitalares e atenção básica. Sua atuação é significativamente abrangente, podendo atuar em Ambulatórios, Centros de Atenção Psicossocial, Centros de Diagnóstico por Imagem e Análises Clínicas, Clínicas, Consultórios, Consultórios na Rua, Cuidados Domiciliares, Hospitais, Indústria e Comércio em Serviços de Segurança do Trabalho, Instituições de Longa Permanência, Organizações Militares, Serviços de Urgências Móveis, Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento (BRASIL, 2021). Portanto, há demanda por profissionais na região onde se encontra o *Campus* Machado, visto que existem inúmeros estabelecimentos dos quais absorvem os egressos, caracterizando um curso de considerável potencialidade local.

A fim de apurar a demanda do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, foi realizada, durante o período de 29 de agosto a 04 de setembro de 2018, uma enquete na página do *Campus* (<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/noticias/170-2018-01-08-12-08/4864-enquete>) por meio de formulário eletrônico. Sua configuração permitia a coleta do endereço de e-mail dos participantes e foi limitado a aceitar uma única resposta por participante. Após sete dias de pesquisa, o formulário recebeu 475 respostas, sendo que 98,5% (n = 467,9) dos participantes consideraram importante a abertura do curso (Gráfico 1); 64,4% (n = 305,9) tem interesse em fazer o curso de imediato, 20,9% (n = 99,3) tem interesse em fazer o curso, mas não poderiam no momento e 14,7% (n = 69,8) responderam que não o fariam (Gráfico 2). A participação da comunidade neste

instrumento de levantamento de demanda foi expressiva, o que caracteriza o interesse da população por esse curso.

Os gráficos 1 e 2 apresentam o resultado da pesquisa disponibilizada no site do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado referente ao interesse da população sobre a abertura do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente.

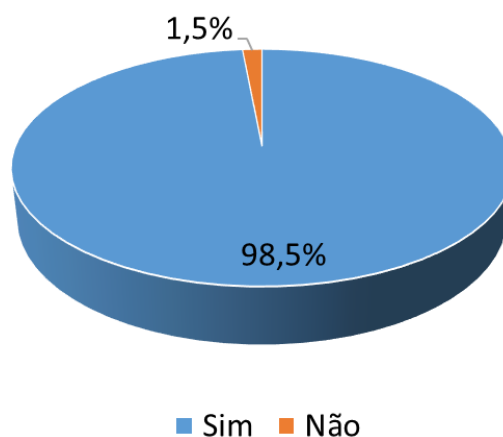


Gráfico 1. Percepção da comunidade acerca da importância da abertura do curso técnico em enfermagem em Machado - MG. Machado, 2018.

Fonte: Dados da enquete virtual do IFSULDEMINAS, 2018.

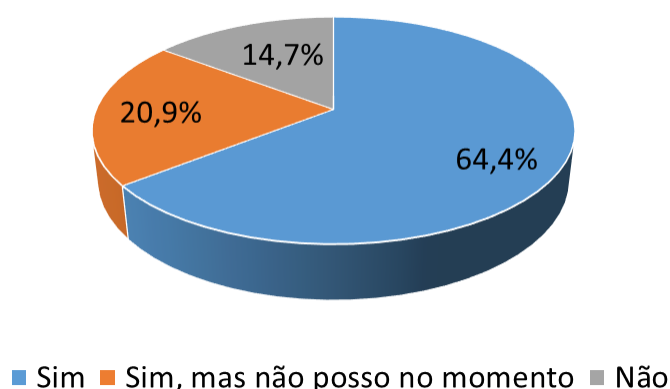


Gráfico 2. Percepção da comunidade acerca do interesse em fazer o curso técnico em enfermagem do IFSULDEMINAS *Campus* Machado - MG. Machado, 2018.

Fonte: Dados da enquete virtual do IFSULDEMINAS, 2018.

Ainda, segundo o PDI, a oferta de cursos deve estar articulada em 12 eixos tecnológicos, dentre eles o eixo ambiente e saúde, do qual integra o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, o que ressalta a importância de sua promoção no *Campus Machado* (IFSULDEMINAS, 2019, p. 171).

Segundo o PDI, cabe ao IFSULDEMINAS:

“Promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais”. (IFSULDEMINAS, 2019, p 265).

A implantação do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, além de ofertar educação profissional voltada para a área da saúde, permitirá a articulação desse ensino com a pesquisa e a extensão, colaborando para a promoção da saúde da população local e regional. A saúde, por seu turno, além de ser um direito de todos, é um componente fundamental para o desenvolvimento humano e econômico (SEN, 2010; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2001). Portanto, o curso tende a contribuir para o desenvolvimento da comunidade de abrangência do referido *Campus*.

A oferta do referido curso visa à construção de um novo modelo de atenção à saúde, enquanto qualidade de vida, condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Propõe dar respostas efetivas às demandas sociais da localidade e do seu entorno, por meio da capacitação de profissionais, que respondam às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região. Além disso, sua criação contempla os objetivos do IFSULDEMINAS e atende as demandas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ao contribuir para formação de profissionais qualificados, pesquisa aplicada, realização de atividades com a comunidade voltadas para a área da saúde e desenvolvimento econômico/humano local e regional.

O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente conta com laboratórios de informática, que possibilitam realizar atividades teórico-práticas do curso, com acesso a internet para pesquisas, trabalhos, possibilitando melhor familiarização com a operacionalização de sistemas de informações do Sistema Único de Saúde – SUS. Possui laboratório de biologia e de enfermagem, que contêm modelos anatômicos e peças destinadas à prática da enfermagem nos diferentes níveis de atenção à saúde. Em seu corpo docente, possui professores efetivos qualificados, com especialização *stricto sensu*, preparados para o desenvolvimento de ensino integrando pesquisa e

extensão. Esses profissionais, juntamente com o suporte da equipe de técnicos-administrativo do IFSULDEMINAS, *Campus Machado*, contribuem para a formação e qualificação profissional de cidadãos da região, visando a consolidação e sustentabilidade do SUS loco-regional.

7 OBJETIVOS

7.1 Objetivo Geral

Promover educação profissionalizante para formação de técnicos de enfermagem.

7.2 Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com a humanização do cuidado, habilitados para o exercício profissional nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde e doença.
- Assistir o paciente, em todas as faixas etárias, de forma a atender suas necessidades de saúde.

8 FORMAS DE ACESSO

Aos candidatos do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente, será exigida comprovação de:

- Conclusão do Ensino Médio.
- Submeter-se a um exame de seleção, aberto ao público, de caráter classificatório, em período determinado e divulgado pela Instituição, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

O ingresso do estudante no curso ocorre obedecendo com a Resolução IFSULDEMINAS nº 38, de 15 de maio de 2019, que regulamenta as diretrizes para o Processo Seletivo Discente para Cursos Técnicos Presenciais:

- a. Processo seletivo, previsto em edital público.
- b. Transferência de instituições similares ou congêneres, previsto em edital público.
- c. Transferência ex-ofício, conforme legislação vigente.
- d. Por intermédio de processo de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional; e
- e. Por outras formas de ingresso, regulamentadas pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS, a partir das políticas emanadas do MEC.

A publicação do edital do processo seletivo, com as informações inerentes ao curso, será feita pelo endereço eletrônico do IFSULDEMINAS. O candidato de baixa condição socioeconômica poderá solicitar avaliação socioeconômica para fins de isenção da taxa de inscrição.

O critério de ingresso, matrícula e trancamento de matrícula dos cursos na modalidade subsequente e demais procedimentos seguirão as normas previstas no Capítulo IV da Resolução do IFSULDEMINAS nº 073/2015. O período de matrícula e rematrícula será estabelecido em Calendário Escolar, conforme a Resolução do IFSULDEMINAS nº 047/2012 em seu Art. 2º.

8.1 Matrícula e Rematrícula

A matrícula ou rematrícula, que é o ato pelo qual o estudante vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo *Campus*.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 047/2012. Desta forma, os estudantes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o *Campus* promover ampla divulgação.

A matrícula será feita pelo estudante ou seu representante legal, se menor de 18 anos. Ela deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

O candidato com direito à matrícula deverá efetuar a matrícula no prazo previsto pelo Edital do processo seletivo. No ato da rematrícula, o estudante não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a Instituição. O estudante com direito à rematrícula, que deixar de efetuar a matrícula dentro dos prazos previstos, deverá justificar o fato à Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após o primeiro (1º) dia letivo do semestre seguinte, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo estudante ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso, respeitando o prazo de 30 dias consecutivos do início do semestre letivo. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

O trancamento de matrícula dar-se-á, impreterivelmente, pelo período máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o estudante renovar a matrícula no prazo determinado.

A reativação da matrícula (destrancamento) somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo. O estudante, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que estiver vigente, desde que o curso esteja ativado na Instituição. Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, o *Campus* não se responsabiliza nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula. O estudante que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematrícula ou de trancamento para o estudante.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (BRASIL, 2021), o Técnico em Enfermagem será habilitado para:

- Realizar, sob a supervisão do Enfermeiro, cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital.
- Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.
- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.
- Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

Para a atuação como Técnico em Enfermagem, são fundamentais:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.

- Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional.
- Organização e responsabilidade.
- Iniciativa social.
- Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência.
- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.

9.1 Campo de Atuação

O campo de atuação é bastante amplo, podendo o profissional técnico em enfermagem atuar em (BRASIL, 2021):

- Ambulatórios
- Centros de Atenção Psicossociais
- Centros de Diagnóstico por Imagem e Análises Clínicas
- Clínicas
- Consultórios
- Consultórios na Rua
- Cuidados Domiciliar
- Hospitais
- Indústria e Comércio em Serviços de Segurança do Trabalho
- Instituições de Longa Permanência
- Organizações Militares
- Serviços de Urgências Móveis
- Unidades Básicas de Saúde
- Unidades de Pronto Atendimento

10 ESTRUTURA CURRICULAR

Em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9.394/96, a proposta do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia - *Campus Machado-MG* é oferecer Ensino Profissionalizante, modalidade subsequente. O Curso Técnico em Enfermagem Subsequente está estruturado em quatro módulos sequenciais e articulados, com carga horária de 1.200 horas de aulas teórico-práticas, que serão acrescidas de 400 horas de estágio supervisionado, totalizando 1.600 horas.

Para a organização dos módulos, utilizou-se o critério da identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetros a Lei nº. 7.498/86 - Dispõe e regulamenta o exercício da Enfermagem; Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987 – Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências; Resolução COFEN Nº 609, de 1º de julho de 2019 – Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem; Parecer CNE/CEB nº. 16/99 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Resolução CNE/CEB nº. 04/99 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas na interdisciplinaridade e na contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos neste Projeto Pedagógico, ensejando a formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim como aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDBEN, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

Nas disciplinas teóricas utiliza-se da técnica da aula expositiva, na sua forma participativa e dialógica, no entanto, é estimulada a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas pedagógicas e estimula-se as metodologias ativas de aprendizagem.

Nas disciplinas de aulas práticas são desenvolvidas diversas atividades inerentes aos conteúdos administrados, assim como exercícios teórico-práticos de laboratório, acompanhados da formatação de resultados obtidos durante o processo prático. No entanto, o estudante pode participar de outras atividades extracurriculares ofertadas tanto pela instituição quanto por entidades pares, além da participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo congressos, simpósios, semanas tecnológicas, feiras e exposições.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, partindo dos pressupostos citados anteriormente, nasceu da discussão contínua da realidade, sempre levando em consideração a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, apresentando exequibilidade dentro dos anseios da comunidade escolar. O projeto se constitui em fruto de todos os envolvidos no processo, construído continuamente ao longo dos últimos anos, com base na investigação da realidade dos ingressantes, acadêmicos e egressos do Curso.

A elaboração participativa da matriz curricular do curso Técnico em Enfermagem Subsequente propõe fornecer subsídios para que o egresso possa atuar em qualquer seguimento de sua atuação profissional.

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade e do desenvolvimento socioambiental.

10.1 Organização Dos Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares deste PPC visam promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de

conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador (IACG 2017 Ind. 1.5).

- **Política de atendimento a pessoas com necessidades especiais**

O IFSULDEMINAS, *Campus* Machado, conta com o NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – sendo este, em parceria com o corpo docente e demais setores institucionais, o responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional da IES. Na perspectiva da educação inclusiva, o

Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e representantes das famílias assistidas. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social. Situações envolvendo gestantes; estudantes acidentados; deficientes físicos; discentes com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual; são alguns exemplos de atuações assistidas pelo NAPNE.

- **Relações étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em conteúdos abordados na disciplina de ética, cidadania e diversidades, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os Técnicos Subsequentes em Segurança do Trabalho, para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

- **Educação Ambiental**

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Neste caso, a disciplina que engloba tal conteúdo é ofertada no 4º módulo com o nome de Saúde Ambiental e Promoção de Saúde.

- **Educação em Direitos Humanos**

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Nesse caso, o conjunto de conteúdos abordados nas diversas disciplinas ao longo dos módulos de curso, atendem a essa demanda específica.

- **LIBRAS**

Em atendimento à Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 e ao Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS poderá ser ofertada como disciplina optativa a partir do 2º módulo do Curso Técnico em Enfermagem, com carga horária total de 30h.

10.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado - tem a missão de formar profissionais para atuar na área de saúde por meio da realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão intrinsecamente ligadas entre si. Tais atividades estão pautadas no compromisso ético e social, na oferta de uma educação pública, gratuita e de qualidade e na defesa da saúde como um direito humano primordial. Assim, através do curso, a ciência é produzida e ensinada de forma integrada à sociedade, sustentada pelo eixo do cuidado em saúde.

As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão formam uma tríade inseparável e visam proporcionar aos alunos uma diversidade de situações de ensino-aprendizagem, oferecendo a oportunidade de desenvolver o conhecimento técnico-científico, a responsabilidade social, a ética, o respeito à diversidade e ao meio ambiente por meio de parcerias com entidades públicas, privadas, filantrópicas e com a comunidade. Dentre essas atividades, destacam-se pesquisas de

campo e documentais, doações de sangue, campanhas beneficentes, atividades culturais, campanhas de vacinação, apoio a eventos de promoção à saúde e outros, destacando temas voltados para a educação e promoção da saúde.

As atividades de ensino referem-se às práticas que auxiliam no desenvolvimento e apropriação do conhecimento por parte do aluno, com construção do saber. As principais atividades previstas na prática profissional durante o processo de ensino e aprendizagem serão:

- Aula prática: Envolve atividades práticas em espaços alternativos (laboratórios), conforme programação feita pelo professor na tentativa de relacionar a teoria com a prática.
- Visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado. A visita técnica proporciona vivência prévia das condições de ambiente de trabalho e pode ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Programas de monitoria das disciplinas de formação específica, que desempenham importante papel para a inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013.

Entende-se por atividade de pesquisa científica a atividade complementar orientada pelo professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não aos programas de fomento.

A pesquisa é o processo de materialização do saber a partir da criação de novos conhecimentos. Os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente envolvidos nas atividades de pesquisa estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentados pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Já a extensão, por sua vez, pode ser compreendida como processo educativo, cultural e científico, que identifica os problemas da sociedade para intervir nos processos sociais. Consiste, portanto, em levar os saberes adquiridos pelos alunos ao longo do curso para a população. Sendo assim, os estudantes realizam atividades subsidiadas pelo IFSULDEMINAS, ligadas à saúde, junto à comunidade. As atividades de extensão, portanto, são entendidas como atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, visita técnica, encontros, atividades em grupo

envolvendo a comunidade, etc.) e, que desenvolva conteúdo trabalhado em sala de aula ou em ambiente alternativo de aprendizagem, podendo ser considerada como aula se estiver prevista no plano de ensino.

Dessa forma, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

10.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

QUADRO 1 - Identificação das Disciplinas do Curso.

1º Período	Introdução à Enfermagem e Ética 30 horas	Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência de Saúde 30 horas	Saúde Coletiva I 30 horas	Processo de Cuidar I 90 horas	Anatomia e Fisiologia Humanas 75 horas	Matemática Aplicada à Enfermagem 30 horas	Português Instrumental 30 horas	Informática Básica Aplicada à Saúde 30 horas
2º Período	Saúde Coletiva II 75 horas	Processo de Cuidar II 90 horas	Saúde Sexual e Reprodutiva 75 horas	Saúde do Idoso 60 horas	Metodologia Científica 45 horas	Projeto Integrador I 45 horas	Estágio Curricular Supervisionado I – Atenção Primária 40 horas	LIBRAS 30 horas
3º Período	Saúde da Criança e do Adolescente 75 horas	Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos 75 horas	Saúde Mental 45 horas	Enfermagem Perioperatória I 45 horas	Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência e com Pacientes Graves 90 horas	Projeto Integrador II 45 horas	Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Primária 60 horas	Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Secundária 100 horas
4º Período	Enfermagem Perioperatória II 45 horas	Organização do Trabalho em Saúde 30 horas	Estágio Curricular Supervisionado III - Atenção Terciária 200 horas					

10.4 Matriz Curricular

QUADRO 2 - Matriz Curricular do Curso Técnico em Enfermagem.

Duração da hora/aula: 45 minutos				
Disciplinas		Aulas		Carga horária
		Semana	Semestre	
1º período	Introdução à Enfermagem e Ética	2	40	30h
	Prevenção e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde	2	40	30h
	Saúde Coletiva I	4	80	60h
	Processo de Cuidar I	6	120	90h
	Anatomia e Fisiologia Humanas	5	100	75h
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	40	30h
	Português Instrumental	2	40	30h
	Informática Básica Aplicada à Saúde	2	40	30h
	Total	25	500	375h
2º período	Saúde Coletiva II	5	100	75h
	Processo de Cuidar II	6	120	90h
	Saúde Sexual e Reprodutiva	5	100	75h
	Saúde do Idoso	3	60	45h
	Metodologia Científica	3	60	45h
	Projeto Integrador I	3	60	45h
	Estágio Curricular Supervisionado I - Atenção Primária	-	-	40h
	Total	25	500	415h
3º período	Saúde da Criança e do Adolescente	5	100	75h
	Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos	5	100	75h
	Saúde Mental	3	60	45h
	Enfermagem Perioperatória I	3	60	45h
	Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência e com Pacientes Graves	6	120	90h
	Projeto Integrador II	3	60	45h
	Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Primária	-	-	60h
	Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Secundária	-	-	100h
	Total	25	500	535h
4º período	Enfermagem Perioperatória II	3	60	45h
	Organização do Trabalho em Saúde	2	40	30h
	Estágio Curricular Supervisionado III - Atenção Terciária	-	-	200h
	Total	5	100	275h

QUADRO 3 – Disciplina Optativa do Curso Técnico em Enfermagem.

Disciplina optativa		Aulas		Carga horária
		Semana	Semestre	
	Língua Brasileira de Sinais	2	40	30h

QUADRO 4 – Carga horária do Curso Técnico em Enfermagem.

Carga horária total disciplinas (exceto estágio)	1200h
Carga horária total estágios	400h
Carga horária total do curso	1600h
Língua Brasileira de Sinais (Optativa)	30h

10.5 Disciplina Optativa

A disciplina optativa é de livre escolha do estudante regular e visa a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. O Curso técnico em enfermagem do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado oferece a disciplina de LIBRAS como optativa, podendo ser cursada, a partir do 2º semestre, juntamente com os cursos de licenciatura do *Campus*, ou conforme disponibilidade.

11 EMENTÁRIO

Os quadros abaixo apresentam nomes, ementas, referências básicas e referências complementares e carga horária total de todas as disciplinas, organizadas por período letivo do curso de Técnico Subsequente de Enfermagem do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

11.1 Disciplinas do 1º Período do Curso Técnico em Enfermagem

QUADRO 3 - Disciplina Introdução à Enfermagem e Ética.

Nome da Disciplina:	Introdução à Enfermagem e Ética	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>A disciplina oportuniza ao aluno os conhecimentos acerca do processo histórico da profissão de enfermagem, aspectos políticos, éticos, legais e sociológicos para assistência de enfermagem consciente, ética, holística e legal.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Origem do cuidado. ● História da saúde no Brasil. ● Enfermagem - história e profissão. ● Origem da enfermagem. ● Evolução história da enfermagem: período da unidade cristã, decadência da enfermagem, reforma protestante e enfermagem moderna. ● Florence Nightingale. ● A enfermagem no Brasil - Anna Nery. ● Perfil da enfermagem brasileira. ● O uso do carimbo profissional. ● Profissão enfermagem - características, tradições, símbolos, juramento e hino da enfermagem. ● Entidades de classe (CORENs, COREN, Sindicatos). ● Aspectos legais - Lei e decreto do exercício profissional de enfermagem. ● Ética e bioética. ● Dilemas bioéticos. ● Código de ética dos profissionais de enfermagem. ● Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 1/2004). ● Educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999 e Decreto nº4.281/2002). ● Direitos Humanos (Resolução Nº 1/2012). 			
Bibliografia Básica:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Belo Horizonte: Coren-MG, 2007. 2. MORTON, P.G. FONTAINE, Dorrie K. Fundamentos dos cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. NUNES, R.. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (BRASIL). Ensaio em bioética. Brasília: CFM, 2017. 206 p. 			
Bibliografia Complementar:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. OGUISSO, T.; SCHIMIDT, M.J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético legal. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 344 p. 2. BRASIL. Lei n. 5906, de 12 de Julho de 1973. Dispõem sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem, 1973. 6p. 3. BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Legislação para o Exercício da Enfermagem, 1986. 6p. Disponível em: http://www.abennacional.org.br/download/Leiprofissional.pdf 4. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Decreto 94406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem. [Internet]. 1986. [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. 5. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 0564/2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html 			

QUADRO 4 - Disciplina Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.

Nome da Disciplina:	Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>Cadeia epidemiológica e modelos de vigilância voltados para o processo de investigação, prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde em ambiente hospitalar e não hospitalar.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definição de agentes infectantes. ● Microorganismos mais comuns nos hospitais. ● Interação dos microrganismos (bactérias, fungos e vírus) com o homem. ● patogenicidade e benefícios, controle de microrganismos. ● Legislação relacionada a infecções relacionadas à assistência à saúde. ● Prevenção e controle da infecção hospitalar. ● Prevenção e controle da infecção não hospitalar e em instituições de longa permanência. ● Isolamentos e precauções padrão. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 435 p 2. COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3. IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. (Ed.). Irwin & Rippie: terapia intensiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SCHETTINO, G. (Coord.) Paciente crítico: diagnóstico e tratamento: Hospital Sírio-Libanês. São Paulo: Manole, 2006. 2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília: 2013. 3. FOCACCIA, R.; VERONESI, R.. Veronesi-Focaccia: tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2010. 4. RODRIGUES, M. C. S. Procedimentos em vigilância de infecção de sítio cirúrgico. UnB: 2014. 5. HIRATA, M. H. Manual de Biossegurança, 2. Ed. São Paulo: Manoele, 2012. 			

QUADRO 5 - Disciplina Saúde Coletiva I.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva I.	Aula/Semana:	4
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	60 horas
<p>Propicia ao aluno o conhecimento sobre as práticas de enfermagem em da Saúde Coletiva e seus equipamentos, como uma das principais portas de entrada no sistema de saúde.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processo saúde-doença-cuidado como construção histórica e social, resultante das condições sociais, econômicas, políticas e culturais das sociedades. ● Processo de Trabalho em Saúde. ● Pacto pela Saúde. ● Modelos de Atenção à Saúde. ● O Sistema Único de Saúde (SUS): história da saúde pública, princípios e diretrizes. ● Introdução ao estudo do perfil sócio sanitário de uma dada população. ● Principais Políticas Públicas no contexto da Atenção Primária à Saúde no SUS. ● A Estratégia de Saúde da Família: histórico, conceito, finalidades, territorialização e sistemas de informação. ● Promoção da Saúde, caracterização social, econômica e sanitária da população adscrita à uma Unidade de Saúde. ● Equipamentos sociais do território e sua intersetorialidade ● Política Nacional de Humanização. <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p 2. OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.113p. 3. WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. 2. BRASIL. Ministério da saúde. Sistema de informação da atenção básica. 2008. Disponível em: <http://siab.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=01>. Acesso em: 14 abr 2022. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3a ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. 4. PAIM J. Saúde da família: espaço de reflexão e de contra hegemonia. Interface - Comunic Saúde, Educ. 2001 agosto; 5(9), 143-6. 5. VICTORA, C. G.; BARRETO, M. L., LEAL, M. C.; MONTEIRO, C. A. et al. Condições de saúde e inovações nas políticas de saúde no Brasil: o caminho a percorrer. Lancet. 2011; Supl Saúde no Brasil 6: 90-102. 			

QUADRO 6 - Disciplina Processo de Cuidar I.

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar I	Aula/Semana:	6
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	90 horas
<p>Estuda os fundamentos teóricos e práticos de enfermagem visando desenvolver no aluno habilidades, conhecimentos e atitudes que o capacite a prestar assistência de enfermagem ao indivíduo no ciclo vital em situações de menor complexidade. Possibilita a construção de conhecimentos do aluno para prestar cuidados de saúde na realização de procedimentos de maior complexidade, aplicando os princípios de semiologia e semiotécnica, fundamentados nos aspectos ético-científicos e no raciocínio clínico.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Terminologias em saúde. ● Controle de infecção/Lavagem e Higienização das mãos. ● Colocação e retirada de luvas de procedimento e luvas estéreis, ● Necessidades humanas básicas (administração de dieta oral, troca de fraldas, uso de comadre e marreco). ● Higiene corporal (corporal, oral, íntima, auricular, nasal, capilar, corte de unhas, tipos de banho). ● Sinais vitais. ● Glicemia capilar. ● Conforto, segurança Transporte de clientes, ● Controle da dor (Termoterapia e crioterapia). ● Arrumação da unidade do paciente. ● Mobilidade. ● Imobilidade. ● Posicionamento do paciente no leito. ● Histórico de enfermagem. ● Exame físico aplicado à enfermagem. ● Registro de enfermagem. ● Relato Anotação de enfermagem. ● Limpeza de unidade. ● Visita técnica. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 3. BARROS, A. L. B. L. de. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2021. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MENEGÓCIO, A. M.; PIVELLO, L. G. P.; QUEIROZ, P. H. B. Descomplicando o Exame Físico de Enfermagem. Autografia, Rio de Janeiro.2020. 259 p. 2. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 3. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 4. MOTTA, A. L. C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003. 5. POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2021. 			

QUADRO 7 - Disciplina Anatomia e Fisiologia Humanas.

Nome da Disciplina:	Anatomia e Fisiologia Humanas	Aula/Semana:	5
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	75 horas
<p>A disciplina oportuniza ao aluno conhecimentos acerca das estruturas, planos, nomenclaturas, posição anatômica, eixos e conceitos sobre a morfologia anatômica de todos os sistemas do corpo humano em interface com o funcionamento desses sistemas em condições fisiológicas e suas respectivas regulações, necessários para a assistência de enfermagem de excelência aos pacientes nos diversos cenários assistenciais.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a anatomia e fisiologia humanas orientada a clínica. ● Anatomia e fisiologia do sistema tegumentar. ● Anatomia e fisiologia do sistema esquelético. ● Anatomia e fisiologia do sistema articular. ● Anatomia e fisiologia do sistema muscular. ● Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular. ● Anatomia e fisiologia do sistema linfático e imunidade. ● Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. ● Anatomia e fisiologia do sistema digestório. ● Anatomia e fisiologia do sistema urinário. ● Anatomia e fisiologia dos sistemas genitais. ● Anatomia e fisiologia do sistema endócrino. ● Anatomia e fisiologia do sistema nervoso. ● Anatomia e fisiologia do sistema sensitivo. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 184p. 2. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Saunders, 2011. 532 lâminas, 43p. 3. TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 14ª Edição, 2016. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GRAY, H.; DRAKE, R. L; VOGL, W. A.; MITCHELL, A. W. M. Gray's anatomia para estudantes. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1103 2. JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSON, W. J. Anatomia e fisiologia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990. 569p. 3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2011. 1104 p. 4. STANDRING, S. Gray's, anatomia. 40. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1584p. 			

QUADRO 8 - Disciplina Matemática Aplicada à Enfermagem.

Nome da Disciplina:	Matemática Aplicada à Enfermagem	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>Revisar e aprofundar conceitos básicos de matemática do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando ao aluno um melhor aproveitamento nas práticas do curso que requerem cálculos.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Números inteiros, números racionais e operações. ● Transformações de unidades de medidas. ● Volume. ● Gotejamento gotas e microgotas ● Dosagem. ● Razão e proporção. ● Regra de três simples, porcentagem, juros. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI; G. et al. Matemática: ciência e aplicações. Volumes 1-3: Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2014. 448 p. 2. LOPES; L. F.; CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba: Base, 2010. 256 p. 3. ZEGARELLI, M. Matemática básica & pré-álgebra para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 367 p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CENTURIÓN, M. Números e Operações: conteúdo e metodologia da matemática. São Paulo: Scipione, 1994. 2. CHIUMMO, A.; MAIO, W. Fundamentos de matemática. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 3. GOLDSTEIN, L. J. et. al. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2011. 4. MACHADO, A.S. Matemática temas e metas: áreas e volumes. São Paulo: Atual, 1988. 276 p. 5. NASCIMENTO, S. V. Matemática do ensino fundamental e médio aplicada à vida. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. 			

QUADRO 9 - Disciplina Português Instrumental.

Nome da Disciplina:	Português Instrumental	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>Leitura e análise crítico-reflexiva de textos com a finalidade de identificar o relacionamento entre seus elementos estruturais. Leitura de textos técnicos específicos da área de ciências da saúde para familiarização por parte dos alunos dos termos técnicos. Instrumentalização da língua portuguesa. Expressão escrita: estudo da redação e da gramática aplicada aos textos.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceito de texto e padrões de textualidade. ● Modos básicos de organização discursiva. ● Gêneros textuais. ● Discurso citado. ● Análise, compreensão e produção de textos acadêmicos. ● Interpretar textos, identificando neles o tema, o objetivo do(a) autor(a) e as relações lógico-discursivas (causalidade, temporalidade, conformidade, finalidade, condição, concessão, oposição, explicação, alternância, adição e conclusão). ● Leitura de textos técnicos específicos da área de ciências da saúde para familiarização por parte dos alunos dos termos técnicos. ● Produção textual que atendam às necessidades do profissional de enfermagem. ● Construir resenhas, resumos e relatórios a partir das referências sugeridas; ● Produzir resumos científicos, atendendo as normas técnicas vigentes. ● Expressão escrita: estudo da redação e da gramática aplicada aos textos. ● Coesão e coerência. ● Pontuação. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. Gramática da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 2. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: 39 leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Atica, 2007. 3. MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 29. ed. Atlas, 2010. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 2. KOCK, I.G.V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. 17.ed. São Paulo: Contexto, 2009. 3. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 4. SHOCAIR, N. M. Manual de redação: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009. 5. SOARES, M. B. Técnica de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. 			

QUADRO 10 - Disciplina Informática Básica Aplicada à Saúde.

Nome da Disciplina:	Informática Básica Aplicada à Saúde	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>Compreender a informática como ferramenta auxiliar na profissão do técnico em enfermagem, que permite ampliar seu conhecimento e sua capacidade de usar os softwares para atividades profissionais, de ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução e operação de pacotes de escritório, processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. ● Noções básicas de criação, conversão e compartilhamento e colaboração de arquivos. ● Introdução e funcionamento de aplicativos em nuvem (Internet). ● Noções de segurança na operação do computador, uso seguro do sistema e da Internet. ● Introdução e operação de Sistemas Operacionais, gerenciando usuários, aplicativos, arquivos e diretórios. ● Uso de suas principais ferramentas para estudo e pesquisa na internet. ● Formatação de textos conforme normas de escritas científicas. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. VELLOSO, F. de C. Informática – conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/<i>Campus</i>, 2011. 2. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. 3. CASTILLO, R. A. F. Introdução à internet. 2. ed. Campinas: People Brasil Educação LTDA, 1999. 192 p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MANZANO, J. A. N. G. BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2006. 2. STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 5ª edição. Prentice Hall, 2002. 3. LACERDA, I. M. F. Microcomputadores: Montagem e Manutenção. SENAC, 2004 4. SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 5. ZELENOVSKY, R.; MENDOÇA, A. PC: Um Guia Prático de Hardware e Interfaceamento. Rio de Janeiro – RJ: Editora MZ, 2006. 656 p. 			

11.2 Disciplinas do 2º Período do Curso Técnico em Enfermagem

QUADRO 11 - Disciplina Saúde Coletiva II.

Nome da Disciplina:	Saúde Coletiva II	Aula/Semana:	5
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	75 horas
<p>Detalha a abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde e apresenta a Vigilância em Saúde nas interfaces: Epidemiológica, Violências e Acidentes, Ambiental e Doenças Crônicas Não-Transmissíveis.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios da imunologia e o controle das doenças transmissíveis e não transmissíveis. • Notificação de doenças e agravos e sistemas de informação. • Programa de Imunização, logística e organização nas três esferas de governo. • Calendários Vacinais dirigidos aos diferentes públicos previstos pelo Ministério da Saúde. • Imunobiológicos disponibilizados pelo Programa Nacional de Imunização: formas de apresentação, composição, classificação e conservação. • Linhas de cuidado e as padronizações técnicas que explicitam informações relativas à organização da oferta de ações de saúde. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde-Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias :Guia de Bolso./ Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8,ed.rev.-Brasília: :Ministério da Saúde. 2010 : 448 p 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI) : 40 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 236 p. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de rede de frio / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 144 p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BUENO, E. À Sua Saúde - A Vigilância Sanitária na História do Brasil. Brasília: ANVISA, 2005. 205 p. 2. FARHAT, C. K., et al. Imunizações – Fundamentos e Prática. 4ª ed. São Paulo :Editora Atheneu, 2000.566 p. 3. TEMPORÃO, J. G. O. Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10 (suplemento 2, 2003): 601-17 4. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. 5. LAURELL, A. C. A saúde e a doença como processo social. In: Barata, R. C. B. A historicidade do conceito de causa. Textos de apoio: Epidemiologia. Rio de Janeiro. ABRASCO, 1985, p. 13-27. 			

QUADRO 12 - Disciplina Processo de Cuidar II.

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar II	Aula/Semana:	6
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	90 horas
<p>Estuda os fundamentos teóricos e práticos de enfermagem visando desenvolver no aluno habilidades, conhecimentos e atitudes que o capacite a prestar assistência de enfermagem ao indivíduo no ciclo vital em situações de complexidade mediana. Possibilita a construção de conhecimentos do aluno para prestar cuidados de saúde na realização de procedimentos de maior complexidade, aplicando os princípios de semiologia e semiotécnica, fundamentados nos aspectos ético-científicos e no raciocínio clínico.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Integridade cutânea. ● Técnicas de curativo. ● Tratamento de feridas (tipos de curativo), ● Classificação das lesões de pele. ● Coberturas e suas indicações. ● Retirada de pontos. ● Dispositivos de suporte respiratório faciais, orotraqueais, traqueais. ● Nebulização. ● Inalação. ● Oxigenoterapia. ● Nutrição do adulto. ● Suporte em Técnica de sondagem nasogástrica. ● Manuseio das sondagens vesicais. ● Coleta de exames. ● Punção venosa. ● Soroterapia. ● Técnica de lavagem intestinal (enema / enteroclise). ● Conceitos de farmacologia, classificação das drogas. ● Administração de medicamentos (tópico, oral, nasal, auricular, oftalmológico, parenteral, vaginal e retal). ● Cálculo de medicamentos. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 2. SILVA, M.T.; SILVA, S. R. L. P. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 3. TAYLOR, C.; LILLIS, C.; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALMEIDA, et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 2. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 3. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 4. POSSO, M. B. S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010. 5. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. ELKIN, M. K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S. M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 			

QUADRO 13 - Disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva.

Nome da Disciplina:	Saúde Sexual e Reprodutiva	Aula/Semana:	5
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	75 horas
<p>Propõe o estudo teórico e reflexivo dos fundamentos da assistência à saúde da mulher e do homem, abrangendo os aspectos sociais, culturais, físicos, psicológicos e sexuais de gênero.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAIH). ● Assistência de enfermagem às mulheres e homens no ciclo reprodutivo, incluindo atenção pré-natal e contracepção. ● Assistência de enfermagem na menopausa e andropausa. ● Atenção e prevenção às principais doenças e neoplasias ginecológicas e prostáticas. ● Aspectos relativos à sexualidade, bem como aspectos psicológicos relativos às fases de desenvolvimento físico. ● Assistência perinatal da mulher, do parceiro e família para o parto, nascimento e amamentação. ● Violência de Gênero. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; CASHION, K.; ALDEN, K. R. Saúde da mulher e enfermagem obstétrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c 2013. 2. RICCI, S. S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 3. SOUZA, K. V.; CAETANO, L. C. Saúde das mulheres & enfermagem. Belo Horizonte: UFMG, 2017. 206 p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 2. BRANDEN, P. S. Enfermagem materno infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000. 3. FERNANDES, R. A. Q; NARCHI, N. Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2013. 4. LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E; BOBAK, I. M. O cuidado em enfermagem materna. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002 928 p.1 5. ORSHAN, S. A.; BONILHA, A. L. L.; WEISSHEIMER, A. M.. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: ARTMED, 2010. 			

QUADRO 14 - Disciplina Saúde do Idoso.

Nome da Disciplina:	Saúde do Idoso	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>Aborda a assistência de Enfermagem ao ser humano em seu processo de envelhecimento, considerando os principais agravos e os determinantes socioculturais, econômicos, biológicos e familiares.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Histórico e conceitos de envelhecimento. Cidadania e Proteção social. Auto percepção sobre a velhice. ● Processo de cuidar em enfermagem a idosos nos diferentes níveis de atenção à saúde com ênfase na assistência à família e cuidadores. ● Ética e dignidade no processo de envelhecimento humano. ● Direitos legais da pessoa idosa. ● Alterações esperadas do processo de envelhecimento, processos patológicos mais frequentes em pessoas idosas e reabilitação. ● Segurança do paciente idoso. ● Cuidados Paliativos. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005. 523p. 2. STUART-HAMILTON, I. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. Porto Alegre: Artmed., 2002. 280p. 3. FREITAS, E. V.; <i>et al.</i> Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1186p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MINAYO, M. C. de S.; COIMBRA JR., C. E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 209p. 2. RIBEIRO, D. C. Autonomia: viver a própria vida e morrer a própria morte. Cad Saúde Pública 2006; 22(8):1749-54. 3. VARELLA, A. M. R. S. Envelhecer com desenvolvimento pessoal. São Paulo: Escuta, 2003. 92p. 4. SANTOS, F. S. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009. 447 p. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 64 p. 			

QUADRO 15 – Disciplina Metodologia Científica.

Nome da Disciplina:	Metodologia Científica	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>Propicia ao aluno, o conhecimento de método científico para compreender a linguagem da ciência e realizar pesquisa bibliográfica e produzir textos, elaborar trabalhos acadêmicos de acordo com as normas bibliográficas vigentes para conhecimento para discutir ciência.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao conhecimento científico. ● A estrutura dos trabalhos científicos. ● Bases de dados científicas. ● Construção de resumos simples e expandidos. ● Construção e apresentações de slides. ● Como preparar boas apresentações. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Paulo: Difusão, 2009. 2. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Normatização de Trabalhos. 3. BOWDER, M. Como fazer apresentações: O guia completo para apresentar suas ideias e influenciar as pessoas utilizando técnicas que realmente funcionam. São Paulo: Madras, 2014. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SQUARISI, D. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2015. 105 p. 2. VIEIRA, S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2021, 216 p. 3. KALINKE, L. P. Metodologia da pesquisa em saúde. São Paulo: Difusão editora, 2019, 256 p. 4. COLTRO, A.; COLTRO, D. F. P. Atividades acadêmicas e científicas: técnicas e estruturas facilitadoras. Campinas, S.P. Conhecimento & Sabedoria, 2009. 55 pp. 5. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F.B. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001. 			

QUADRO 16 - Disciplina Projeto Integrador I.

Nome da Disciplina:	Projeto Integrador I	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>O Projeto Integrador (PI) caracteriza-se como um momento de ensino contextualizado e científico, privilegiando a conquista das competências, conhecimentos, atitudes e habilidades, envolvendo o discente em atuação competente e embasada na metodologia científica, junto às diversas disciplinas do período cursado pelo discente. Dessa forma, o aluno deverá criar produtos (ações, seminários e apresentações, dentre outros) com tema transversal junto a um grupo e com orientação específica docente.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vide disciplinas cursadas no segundo semestre. ● Vide disciplinas cursadas no terceiro semestre. ● Vide disciplinas cursadas no quarto semestre. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Paulo: Difusão, 2009. 2. SQUARISI, D. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2015. 105 p. 3. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Normatização de Trabalhos. 			
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOWDER, M. Como fazer apresentações: O guia completo para apresentar suas ideias e influenciar as pessoas utilizando técnicas que realmente funcionam. São Paulo: Madras, 2014. 2. VIEIRA, S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2021, 216 p. 3. KALINKE, L.P. Metodologia da pesquisa em saúde. São Paulo: Difusão editora, 2019, 256 p. 4. COLTRO, A.; COLTRO, D. F. P. Atividades acadêmicas e científicas: técnicas e estruturas facilitadoras. Campinas, S.P. Conhecimento & Sabedoria, 2009. 55 pp. 5. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F.B. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001. 			

QUADRO 17 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado I - Atenção Primária.

Nome da Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado I - Atenção Primária	Aula/Semana:	-
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	40 horas
<p>O estágio supervisionado nos serviços de atenção primária à saúde proporcionará ao aluno vivências de situações reais da atenção primária que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem com foco no indivíduo, família e comunidade.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Programas assistenciais de saúde. ● Territorialização. ● Sistema Único de Saúde. ● Atenção primária à saúde. ● Promoção à saúde. ● Sistemas de informação. ● Acolhimento à demanda espontânea. ● Procedimentos frequentes na atenção básica. ● Visita domiciliar. ● Imunização e rede de frios. ● Resíduos sólidos em saúde. ● Central de Material de Esterilização. ● Educação em saúde e grupos operativos em saúde. ● Educação continuada em saúde. ● Educação permanente em saúde. ● Saúde do trabalhador e da trabalhadora. ● Estratégias de cuidado à pessoa com doença crônica: tabagismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, uso abusivo de álcool, alimentação saudável, atividade física e práticas corporais, doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais ● Núcleo de apoio a saúde da família. ● Linhas de cuidados e ciclos de vida. ● Práticas integrativas e complementares. ● Rastreamentos na atenção básica. ● Vigilância em saúde: zoonoses, dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose ● Programa Saúde na escola. ● Atenção domiciliar. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. Saúde coletiva: linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. SOARES, C. S. CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. 3. MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index 2. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010. 3. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. 4. VOLPATO, A. C. P. et al. Técnicas Básicas de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 287 p. 5. ZAMPIERI, M. F. M.; GARCIA, O. R. Z. G.; BOEHS, A. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da mulher – Textos Fundamentais. Série atenção Primária de Saúde- v.2. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005.389 p. 			

11.3 Disciplinas do 3º Período do Curso Técnico em Enfermagem

QUADRO 18 - Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente.

Nome da Disciplina:	Saúde da Criança e do Adolescente	Aula/Semana:	5
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	75 horas
<p>Propõe a formação para a assistência de forma integral ao recém-nascido, criança e adolescente no contexto saúde-doença, de forma promocional, preventiva e terapêutica. Pretende o ensino teórico prático da assistência de enfermagem à saúde do RN, criança e adolescente sadios e portadores de doenças de baixa complexidade, atendidos na unidade de atenção básica, comunidades infantis e ambiente hospitalar.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O cuidado centrado na criança e na família. ● Evolução histórica da assistência à criança ● Aspectos socioculturais que influenciam a situação de saúde da criança e do adolescente. ● Aspectos éticos e legais de proteção à criança e adolescente. ● Etapas do crescimento e desenvolvimento e repercussões do processo de adoecer para a criança e família. ● Avaliação do crescimento e desenvolvimento: indicadores e instrumentos. ● Exame físico do recém-nascido e sistemas de classificação. ● Recém-nascido em Alojamento Conjunto: banho, cuidados com o coto umbilical, cuidados com a pele e controles. ● Principais agravos e cuidados de enfermagem pediátrica. ● Técnicas de enfermagem e as especificidades das unidades pediátricas. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARVALHO, S. D. O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo/Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: Atheneu, 2012. 252 p. 2. WHALLEY, L. F.; WONG, D. L. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014. 2260 p. 3. SCHMITZ, E. M. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2005. 477p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRANDEN, P. S. Enfermagem materno-infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000. 524p. 2. SAITO, M. I.; SILVA, L. E. V. da; LEAL, M. M. Adolescência: prevenção e risco. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 603p. 3. ALMEIDA, F. A.; SABATES, A. L. (orgs.). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008. 421 p. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). 273 p. 5. FILHO, M. J. A criança terceirizada: os caminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. São Paulo: Papyrus, 2008. 108p. 			

QUADRO 19 – Disciplina Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos.

Nome da Disciplina:	Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos	Aula/Semana:	5
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	75 horas
<p>A disciplina oportuniza ao aluno os conhecimentos acerca da saúde do adulto em seus aspectos sociopolíticos e alterações agudas e crônicas no processo saúde-doença, necessários para a assistência de enfermagem de excelência aos pacientes nos diversos cenários assistenciais.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução a saúde do adulto - aspectos conceituais, históricos, políticos e sociais. ● Introdução a saúde do adulto - aspectos clínicos e epidemiológicos. ● Transição demográfica e epidemiológica brasileira. ● Linhas de cuidados em saúde do adulto. ● Programas de assistência integral à saúde do adulto. ● Assistência de Enfermagem frente às doenças crônicas não transmissíveis. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações cardiovasculares. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações neurológicas. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações respiratórias. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações gastrointestinais. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações renais. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações endócrinas. ● Assistência de enfermagem à pessoa com osteomusculares. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações reprodutivas. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações hematológicas. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações tegumentares. ● Assistência de enfermagem à pessoa com alterações imunológicas. ● Oncologia. <p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARBOSA, D. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 132 p. 2. HINKLE, J. L; CHEEVER, K. H. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 3. CARMAGNANI, M. I. S.; FAKIH, F. T.; CANTERAS, L. M. S.; et al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LYNN, P. B. Manual de habilidades de enfermagem clínica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012. 976 p. 2. NETTINA, S. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 3. SMITTH, T. J. Guia para procedimentos em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.POTTER, P. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. [Internet]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf 5. BARROS, A. L. L. Anamnese e Exame Físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2021. 			

QUADRO 20 - Disciplina Saúde Mental.

Nome da Disciplina:	Saúde Mental	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>Apresenta a enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em diferentes serviços de saúde mental de referência. Discute o trabalho da enfermagem em saúde mental e a sua participação no tratamento e na reabilitação psicossocial dos sujeitos em sofrimento psíquico.</p> <p>Conteúdo</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O campo da saúde mental ● Conceitos fundamentais de saúde e doença mental. ● Cultura, cidadania e laço social. ● A interdisciplinaridade na saúde mental. ● Enfoque sócio-histórico da loucura ● Reforma Psiquiátrica e a Reabilitação Psicossocial ● Rede de atenção - o cuidado de enfermagem em saúde mental ● Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, comunicação terapêutica e escuta. ● Cuidado de enfermagem em saúde mental nos dispositivos da rede de atenção à saúde. ● O sofrimento psíquico, a formação psíquica e as estruturas clínicas. ● Prevenção ao suicídio ● Saúde mental e família. ● Principais psicopatologias. ● Atenção de Enfermagem na Saúde Mental em Dependência Química. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. TOWNSEND; COURTNEY, M. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3. ed. Guanabara Koogan, 2002. 864p. 2. ROCHA, R; BARTMAN, M; KRITZ, S. Enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1996. 112p. 3. CAMPOS, G. W. S. Saúde Paidéia. São Paulo: Hucitec, 2003. 185 p. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NUNES, E. D. A Doença como Processo Social. In: Canesqui AM (org). Ciências Sociais e Saúde Para o Ensino Médico. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 2000. pp. 217-229. 2. SILVA, M. B. B. Atenção Psicossocial e Gestão de Populações: sobre os discursos e as práticas em torno da responsabilidade no campo da saúde mental. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2005,15(1), p. 127-150 3. COSTA, P. H. A; PAIVA, F. S. Revisão de literatura das concepções dos profissionais de saúde sobre o uso de drogas: modelo biomédico, naturalizações e moralismos. Physis. 2016;26(3):1009-1031. 4. COSTA-ROSA, A. O modo Psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante P (org.). Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 3ª reimpressão: 2012. 314 p. 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Departamento de Ações Programáticas Estratégicas; 2004. 86 p. 			

QUADRO 21 – Disciplina Enfermagem Perioperatória I.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Perioperatória I	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>Área física, organização e funcionamento da Central de Material e Esterilização - CME. Descontaminação e limpeza; preparo; desinfecção e esterilização; armazenamento e distribuição dos materiais desinfetados e esterilizados..</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Infecção hospitalar. ● Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. ● Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais. ● Processo de limpeza de materiais. ● Desinfecção, processos de esterilização física, química e físico química. ● Validação dos processos de esterilização. ● Preparo e empacotamento de produtos. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNNER, et al. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v. 2. POSSARI, J. F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010. 3. SMELTZER, S. C.; BARE, B. C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; et al. Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998. 3. MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000. 4. UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Manole, 2011. 5. WAKSMAN, R. D.; FARAH, O. G. D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: vol. 11, 1. ed. Manole, 2015. 			

QUADRO 22 - Disciplina Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência e com Pacientes Graves.

Nome da Disciplina:	Enfermagem em Situação de Urgência e Emergência e com Pacientes Graves	Aula/Semana:	6
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	90 horas
<p>A disciplina detalha métodos de assistência em situações de urgência e emergência para estabelecer um plano de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo para prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo dos conceitos de urgência e emergência. ● Cuidados de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar com atendimento inicial e classificação de risco. ● Cuidados de enfermagem nas urgências/emergências com o paciente politraumatizado, com estudo do trauma osteoarticular (fraturas, amputações, luxação, entorse); cranioencefálico e raquimedular, torácico (hemotórax e pneumotórax), abdominal (fechado e penetrante), pélvico e os tipos de imobilização. ● Cuidados de Enfermagem nas situações de grandes queimaduras e nas hemorragias. ● Cuidados de Enfermagem nos atendimentos cardiovasculares (hipertensão arterial e infarto), com alteração enzimática, administração de trombolíticos e outras ações medicamentosas. ● Cuidados de Enfermagem nos atendimentos com pacientes no estado de choque ● Cuidados de Enfermagem nos atendimentos clínicos respiratórios (enfisema e edema agudo de pulmão). ● Cuidados de Enfermagem no atendimento de abdome agudo e hemorragia digestiva. ● Cuidados de Enfermagem nas emergências neurológicas (síncope, epilepsia, convulsão, aneurismas e no acidente vascular cerebral). ● Cuidados de Enfermagem nas emergências urológicas (retenção urinária e cólica renal, balanço hídrico, Insuficiência Renal Aguda e diálise ● Cuidados de Enfermagem nas intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos. ● Cuidados de Enfermagem nos acidentes domésticos, perfurações e corpos estranhos, choques elétricos e hemorragia nasal. ● Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. ● Edema agudo de pulmão (EAP) ● Cuidados de Enfermagem na ressuscitação cardiorrespiratória com o Suporte Básico de Vida, cardioversão. 			
Bibliografia Básica:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SANTOS, A. E. Procedimentos especializados. São Paulo: Atheneu, 2009. 175p. 2. SANTOS, N. C. M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência. 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008. 3. SILVA, M. T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: 			
Bibliografia Complementar:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p. 2. FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. Emergências: fundamentos & práticas. 1.ed. São Paulo: Martinari, 2010. 1139p. 3. FONTINELE JÚNIOR, K. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB Editora Cultura e Qualidade, 2004. 148p. 4. FORTES, J. I. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2.ed. São Paulo: EPU, 2008. 5. VOLPATO, A. C. B. Enfermagem em emergência. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 396p. 			

QUADRO 23 – Disciplina Projeto Integrador II.

Nome da Disciplina:	Projeto Integrador II	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>O Projeto Integrador (PI) caracteriza-se como um momento de ensino contextualizado e científico, privilegiando a conquista das competências, conhecimentos, atitudes e habilidades, envolvendo o discente em atuação competente e embasada na metodologia científica, junto às diversas disciplinas do período cursado pelo discente. Dessa forma, o aluno deverá criar produtos (ações, seminários e apresentações, dentre outros) com tema transversal junto a um grupo e com orientação específica docente.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Vide disciplinas cursadas no segundo semestre. ● Vide disciplinas cursadas no terceiro semestre. ● Vide disciplinas cursadas no quarto semestre. 			
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DYNIEWICZ, A. M. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. São Paulo: Difusão, 2009. 2. SQUARISI, D. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2015. 105 p. 3. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Normatização de Trabalhos. 			
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BOWDER, M. Como fazer apresentações: o guia completo para apresentar suas ideias e influenciar as pessoas utilizando técnicas que realmente funcionam. São Paulo: Madras, 2014. 2. VIEIRA, S. Metodologia Científica para a área de Saúde. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2021, 216 p. 3. KALINKE, L.P. Metodologia da pesquisa em saúde. São Paulo: Difusão editora, 2019, 256 p. 4. COLTRO, A.; COLTRO, D. F. P. Atividades acadêmicas e científicas: técnicas e estruturas facilitadoras. Campinas, S.P. Conhecimento & Sabedoria, 2009. 55 pp. 5. COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F.B. Metodologia da Pesquisa. Conceitos e técnicas. Rio de Janeiro, Interciência, 2001. 			

QUADRO 24 – Disciplina Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Primária.

Nome da Disciplina:	Estágio curricular supervisionado II - Atenção primária	Aula/Semana:	-
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	60 horas
<p>O estágio supervisionado nos serviços de atenção primária à saúde proporcionará ao aluno vivências de situações reais da atenção primária que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem com foco no indivíduo, família e comunidade.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Programas assistenciais de saúde. ● Territorialização. ● Sistema Único de Saúde. ● Atenção primária à saúde. ● Promoção à saúde. ● Sistemas de informação. ● Acolhimento à demanda espontânea. ● Procedimentos frequentes na atenção básica. ● Visita domiciliar. ● Imunização e rede de frios. ● Resíduos sólidos em saúde. ● Central de Material de Esterilização. ● Educação em saúde e grupos operativos em saúde. ● Educação continuada em saúde. ● Educação permanente em saúde. ● Saúde do trabalhador e da trabalhadora. ● Estratégias de cuidado à pessoa com doença crônica: tabagismo, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, uso abusivo de álcool, alimentação saudável, atividade física e práticas corporais, doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais ● Núcleo de apoio a saúde da família. ● Linhas de cuidados e ciclos de vida. ● Práticas integrativas e complementares. ● Rastreamentos na atenção básica. ● Vigilância em saúde: zoonoses, dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose ● Programa Saúde na escola. ● Atenção domiciliar. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. Saúde coletiva: linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. SOARES, C. S. CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. 3. MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index 7. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010. 8. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. 9. VOLPATO, A. C. P. et al. Técnicas Básicas de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 287 p. 10. ZAMPIERI, M. F. M.; GARCIA, O. R. Z. G.; BOEHS, A. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da mulher – Textos Fundamentais. Série atenção Primária de Saúde- v.2. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005.389 p. 			

QUADRO 25 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Secundária.

Nome da Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado II - Atenção Secundária	Aula/Semana:	-
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	100 horas
<p>O estágio supervisionado nos serviços de atenção secundária à saúde em serviços especializados em nível ambulatorial, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária, proporcionará ao aluno vivências de situações reais, que possibilitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área da saúde e enfermagem com foco no indivíduo, família e comunidade.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Garantir a integralidade da assistência, articulando os conhecimentos e ações dos níveis primário e secundário de atenção à saúde. ● Consolidar competências/habilidades para a assistência integral ao cliente nas diversas áreas de atuação da enfermagem em serviços ambulatoriais, policlínicas, centros de atenção à saúde secundária. ● Articular as funções, assistencial, investigativa e educativa do técnico em enfermagem em serviços de saúde do nível secundário da atenção à saúde. ● Planejar estrategicamente as intervenções de enfermagem, integralizando as ações ao indivíduo, família e comunidade, considerando as especificidades da região. ● Conhecer as tecnologias de comunicação e informação e adequá-las aos cuidados de Enfermagem no nível de atenção à saúde secundária. ● Reconhecer diferentes contextos no nível secundário de saúde. ● Contribuir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como sujeito ativo desse processo. ● Aplicar instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde. 			
Bibliografia Básica:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CUBAS, M. R.; SANTOS, A. S. Saúde coletiva: linhas de cuidados e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 2. SOARES, C. S. CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013. 3. MILLÃO, L. F.; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em saúde coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012. 			
Bibliografia Complementar:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index 2. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (org.). Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010. 3. SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. 4. VOLPATO, A. C. P. et al. Técnicas Básicas de enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 287 p. 5. ZAMPIERI, M. F. M.; GARCIA, O. R. Z. G.; BOEHS, A. Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da mulher – Textos Fundamentais. Série atenção Primária de Saúde- v.2. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005.389 p. 			

11.4 Disciplinas do 4º Período do Curso Técnico em Enfermagem

QUADRO 26 - Disciplina Enfermagem Perioperatória II.

Nome da Disciplina:	Enfermagem Perioperatória II	Aula/Semana:	2
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	45 horas
<p>A disciplina prepara o discente para prestar assistência de enfermagem a usuários na fase perioperatória (pré, trans e pós-operatória) e acompanhantes, desenvolvendo ações de promoção e recuperação da saúde.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao Centro Cirúrgico. ● Controle das infecções dos sítios cirúrgicos. ● Classificação das cirurgias. ● Terminologias cirúrgicas. ● Escovação das mãos. ● Paramentação cirúrgica. ● Montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia. ● Posicionamento do paciente. ● Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais). ● Cuidados de enfermagem a usuários na fase perioperatória (pré, trans e pós-operatória). ● Complicações mais frequentes em pós-operatórios. ● Feridas, cirúrgicas, drenos e estomias. ● Alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica). ● Cuidados com o paciente no pós-operatório tardia. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SMELTZER, S.C.; BARE, B.C., et al. Brunner & Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2016. 2v. 2. POSSARI, J. F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010. 3. SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; et al. Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem medicocirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; et al. Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998. 3. MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000. 4. UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Manole, 2011. 5. WAKSMAN, R .D.; FARAH, O. G. D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11. 1. ed. Manole, 2015. 			

QUADRO 27 – Disciplina Organização do Trabalho em Saúde.

Nome da Disciplina:	Organização do Trabalho em Saúde	Aula/Semana:	3
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	30 horas
<p>Propicia ao aluno o conhecimento do trabalho da enfermagem, preparando para estabelecer relações com a estrutura institucional, com outros profissionais e com os usuários desses serviços, com ênfase no trabalho coletivo desenvolvido sob regras institucionais.</p> <p>CONTEÚDO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Processo Saúde-doença-trabalho ● Saúde Ocupacional ● Higiene e Segurança do trabalho ● Políticas Públicas em Saúde do trabalhador no contexto do SUS. ● Legislação: Normas Regulamentadoras ● Doenças ocupacionais ● Enfermagem do trabalho ● Ergonomia ● Ginástica laboral 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. HAAG, G.S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001. 2. DINIZ, D. P. Guia de Qualidade de vida, saúde e trabalho. Barueri (SP): Manole, 2013. 3. GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. 20 ed. atual e aum. São Paulo: Saraiva, 2002. 116p. 2. GILROY, A. M.; MACPHERSON, B. R.; ROSS, L. M. (Edt.). Atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 656 p. 3. HAAG, G.S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001. 4. LUONGO, J.; DATINO, L. R.. Enfermagem do trabalho. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013. 5. MENDES, R. Patologia do trabalho. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013. 			

QUADRO 28 - Disciplina Estágio Curricular Supervisionado III - Atenção Terciária.

Nome da Disciplina:	Estágio Curricular Supervisionado III - Atenção Terciária	Aula/Semana:	-
Tipo:	Obrigatória	Carga Horária:	200 horas
<p>Preparar o discente para um trabalho produtivo através da prática do cuidado de enfermagem aos ciclos vitais dos indivíduos ou grupos, enfatizando seu contexto social, com vivências individuais, coletivas, familiares e em comunidade, sob um olhar ético, crítico e reflexivo, proporcionando assim, condições para a construção e integração do conhecimento das atividades desenvolvidas ao cliente em níveis de atenção à saúde terciária.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cuidados e atuação do técnico de enfermagem no serviços de urgência e emergência e pacientes graves. ● Cuidados e atuação do técnico de enfermagem no serviços de obstetrícia. ● Cuidados e atuação do técnico de enfermagem no serviços pediatria. ● Cuidados e atuação do técnico de enfermagem no serviços da clínica e bloco cirúrgico. ● Cuidados e atuação do técnico de enfermagem no serviços da Clínica Médica. 			
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2003. 2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5.ed. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2012. 3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: relatório de recomendação. Brasília, 2017. 			
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FLORENTINO, F. R. A.; CANABARRO, S. T. [organizadoras]. A criança e ao adolescente: o que, como e porque cuidar? Porto Alegre: Moriá, 2014. 2. KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I.; TOBASE, L. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3. POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 4. SMELTZER, S. C.; HINKLE, J.L.; BARE, B. G.; CHEEVER, K. H. Brunner e Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011 5. AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; et al. Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p. 			

QUADRO 29 - Disciplina Língua Brasileira de Sinais.

Nome da Disciplina:	Língua Brasileira de Sinais	Aula/Semana:	2
Tipo:	Optativa	Carga Horária:	30 horas
<p>Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolveram as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – Libras. A forma e a estruturação da gramática da Libras e o conjunto do seu vocabulário.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Legislação e Acessibilidade. ● A Libras no contexto escolar: aspectos linguísticos e estrutura morfossintática. ● O aluno surdo e o professor em sala de aula: especificidades e diferenças Estudos comparativos entre a língua de sinais e a língua portuguesa nos seus aspectos gramaticais. ● Metodologia do ensino para surdos. ● O intérprete e o professor na sala de aula. ● Contextos da Libras na área de Enfermagem. 			
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3. SÁ, N.R.L. de, Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002. 			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009. 2. COSTA, J. P. B. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas. São Paulo. Mercado das letras, 2010. 3. KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008. 4. SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 5. SKILAR, C. A .Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005 			

12 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos alunos para que desenvolvam as competências necessárias às atividades relacionadas com seu campo de trabalho, tais como: análise e solução de problemas; estudo de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; pesquisas; projetos e outros que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS, *Campus Machado*, utiliza métodos ativos e interativos, centrados no estudante, voltados para o seu desenvolvimento.

Alguns princípios merecem destaque:

- Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.
- Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.
- Estímulo à autonomia intelectual: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir; é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.
- Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.
- Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do discente nos ambientes de trabalho através de visitas a empresas e também do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório, iniciado pelo estudante a partir do 2º (segundo) módulo. Esta estratégia pedagógica é fundamental para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes seguimentos econômicos e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novos métodos de desenvolvimento e aplicação da profissão.

Nesse sentido, realça-se que o curso é composto por aulas dialogadas expositiva, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, atividades teóricas e práticas em laboratórios, estudos de caso, seminários, dentre outros.

12.1 Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem

Com o passar dos anos, a educação vem passando por modificações que a transformaram de um sistema tradicional de ensino para um ambiente dinâmico e criativo, em que os estudantes são estimulados para o desenvolvimento de descobertas, ao mesmo tempo em que aprendem (MORENO; GUTIÉRREZ, 2020) Muitas dessas transformações são incitadas pelo uso de tecnologias, dentre elas, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

O IFSULDEMINAS incentiva a comunidade acadêmica a incorporar novas tecnologias ao processo ensino e de aprendizagem disponibilizando um conjunto de recursos de TICs. Muitas metodologias ativas fazem uso de TICs para alcançar seu objetivo de dinamizar as atividades dentro dos componentes curriculares.

Neste sentido, a Instituição possui uma moderna infraestrutura de informática. Os equipamentos e *softwares* estão localizados principalmente na biblioteca e nos laboratórios de informática, colocados à disposição dos alunos, objetivando permitir que os mesmos realizem consultas aos sites de sua preferência e realizem seus processamentos de forma a assegurar o cumprimento de suas atividades acadêmicas. Em diversas dependências comuns é disponibilizado o serviço de Internet a toda comunidade acadêmica. Nos equipamentos disponibilizados pela instituição é utilizada a Internet como meio de comunicação e busca de informações para além das barreiras físicas institucionais, como em Periódicos Capes, Google Acadêmico, enciclopédias online, dentre outras; também são disponibilizados pacotes de aplicativos de *softwares* que contemplam as necessidades dos cursos para a elaboração de trabalhos, simulações e atividades práticas.

Todas as salas de aula possuem projetores e conexão à Internet, para que os professores possam enriquecer suas aulas, tornando-as mais agradáveis e interativas. Além disso, está disponibilizada uma rede de internet sem fio (WiFi) para os alunos acessarem por meio de celulares e computadores, em todos os ambientes da Instituição.

O IFSULDEMINAS *Campus* Machado disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle em apoio ao processo de ensino e aprendizagem e estimulando maior interação entre discentes e docentes. O ambiente virtual de forma organizada propicia recursos como a apresentação de conceitos teóricos, material didático diversificado, disponibilização de atividades que poderão ser executadas individualmente ou em grupos e interação direta com o aluno através de recursos síncronos de mensagens e *chats*.

A Instituição também está presente nas principais redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram, de forma a proporcionar mais um canal de comunicação e veiculação de matérias sobre o mercado de trabalho e eventos na área do curso.

Acredita-se que a inserção das TICs no processo de formação do Técnico em Enfermagem possa contribuir com o letramento midiático e informacional dos alunos viabilizando sua a formação cidadã, inclusive no que tange ao combate às *fake news* na área da saúde.

12.2 Estudantes com Necessidades Especiais

Será realizada a oferta de atendimento específico a estudantes que apresentem especificidades em seu desenvolvimento pedagógico, adequando as tecnologias ao tipo de deficiência declarada.

Para oferta aos estudantes que apresentem deficiência, deverá ser consultado o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), bem como o professor responsável pela disciplina, estabelecendo atividades pedagógicas adequadas à deficiência, conforme políticas institucionais e legais.

13 PROJETO INTEGRADOR

O Projeto Integrador é uma estratégia pedagógica com a finalidade de promover aprendizagem de forma interdisciplinar, para que o estudante amplie sua capacidade de relacionar, selecionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de modo a romper com a compartimentalização do conhecimento com vistas a uma compreensão de totalidade. A interdisciplinaridade visa relacionar as unidades curriculares em atividades, projetos de estudo, pesquisa e ação, tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do curso, baseando-se na metodologia de ação-reflexão-ação, que se constitui na proposição de situações desafiadoras a serem cumpridas pelo aluno. O planejamento e execução do Projeto Integrador propiciam a articulação das competências previstas no perfil profissional do egresso desejado, pois apresenta ao aluno situações que estimulam o seu desenvolvimento profissional ao ter que decidir, opinar e debater com o grupo a resolução de problemas a partir do tema gerador.

Durante a realização do Projeto, portanto, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional, uma vez que permite o trabalho em equipe e o exercício da ética e da responsabilidade social. As principais características do Projeto Integrador são:

1. Articulação das competências do curso, com foco no desenvolvimento do perfil profissional de conclusão. Criação de estratégias para a solução de um problema ou de uma fonte geradora de problemas relacionada à prática profissional.
2. Desenvolvimento de atividades em grupos realizadas pelos alunos, de maneira autônoma e responsável.
3. Geração de novas aprendizagens ao longo do processo.
4. Planejamento integrado entre todos os docentes do curso.
5. Compromisso dos docentes com o desenvolvimento do Projeto no decorrer das Unidades Curriculares, sob a articulação do docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrador, que tem papel de mediador e facilitador do processo.

As atividades do Projeto Integrador acontecem fora do espaço de sala de aula, por meio de articulação entre teoria e prática, em cenários de aprendizagem práticos, internos ou externos à

Instituição com trabalho efetivo, processual e autônomo do discente, conforme seus interesses de aprendizagem. O Projeto Integrador (PI) constitui uma atividade obrigatória ao discente, uma vez que é entendida como estratégia diferenciada de aprendizagem ao aluno do curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS - *Campus Machado*.

A partir do tema gerador, o Projeto Integrador prevê três etapas para sua execução:

- I. Problematização: corresponde ao ponto de partida do projeto. Na definição das questões norteadoras, deve-se ter em vista uma situação plausível, identificada no campo de atuação profissional e que perpassa as competências do perfil de conclusão do curso, de modo integrado às demais disciplinas. Neste momento, é feita a definição e detalhamento do tema de intervenção e o levantamento das questões que irão nortear o projeto e o seu desenvolvimento. As questões devem mobilizar ações que articulem as competências do curso para as intervenções norteadas.
- II. Desenvolvimento: para o desenvolvimento do Projeto Integrador, é necessário que os alunos organizem e estruturem um plano de trabalho. Esse é o momento em que são elaboradas as estratégias para atingir os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização. O plano de trabalho deve ser realizado conjuntamente pelos alunos e prever situações que extrapolem o espaço da sala aula, estimulando a pesquisa em bibliotecas, a visita aos ambientes reais de trabalho, a contribuição de outros docentes e profissionais, além de outras ações para a promoção da saúde.
- III. Síntese: momento de organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos. Nesta etapa, os alunos podem rever suas convicções iniciais à luz das novas aprendizagens, expressar ideias com maior fundamentação teórica e prática, além de gerar produtos de maior complexidade. Ressalta-se que a proposta de solução deve trazer aspectos inovadores, tanto no próprio produto, quanto na forma de apresentação.

Propostas de temas geradores:

- **Tema gerador 1: Ações educativas em enfermagem e promoção da saúde**

O tema proposto pauta-se na interação entre o Técnico em Enfermagem com demais profissionais da saúde, membros de equipe, usuário, família e comunidade. Nesse contexto, os alunos deverão: identificar situações que permitam o desenvolvimento de ações educativas de caráter transformador, considerando a participação dos atores envolvidos e as demandas locais e regionais no âmbito da saúde; compreender os aspectos que envolvem determinada ação educativa e seus impactos na transformação dos sujeitos (transformar-se e transformar o usuário, família e comunidade) e finalmente dessa forma propor ações educativas relativas às situações identificadas. O docente, por meio da proposição de situações-problema, simulações ou vivências deve propiciar um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das propostas, articulando as competências necessárias a formação do Técnico em Enfermagem.

- **Tema gerador 2: Comunicação em enfermagem**

Considerando a temática, o profissional utiliza a comunicação como forma de cuidado e também nas interações pessoais de seu cotidiano, que envolve a relação deste com o usuário, comunidade, família e com os demais membros da equipe e profissionais da saúde. A complexidade destas relações impõe ao profissional da área de enfermagem o desafio de identificar os elementos que influenciam na comunicação, de acordo com as características do público-alvo, e desenvolver estratégias eficazes para seu estabelecimento, tais como: a criação de sistemas de escuta qualificada, grupos focais, estratégias de criação de vínculo e de registro e de anotações. Os alunos deverão identificar situações problemas e desenvolver estratégias para o aprofundamento de sua investigação para posteriormente desenvolverem as ações de comunicação, de acordo com o público-alvo, as características da comunidade e de seus pares no processo. O docente, por meio da proposição de situações-problema, simulações ou vivências deve propiciar um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das propostas, articulando as competências necessárias à formação do Técnico em Enfermagem.

- **Tema gerador 3: Promoção da segurança do usuário e trabalhador**

O tema proposto visa contribuir para o desenvolvimento de ações de segurança do usuário

e trabalhador. Durante o desenvolvimento do projeto, o aluno deverá ter contato com as diversas realidades em que prestará assistência aos usuários, de forma que possa analisar as práticas a dotadas de segurança do usuário e do trabalhador, problematizando-as e identificando as boas práticas para, posteriormente, sugerir estratégias e ações de melhorias neste processo. O docente, por meio da proposição de situações-problema, simulações ou vivências deve propiciar um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das estratégias, articulando as competências necessárias à formação do Técnico em Enfermagem.

- **Tema gerador 4: Atendimento humanizado na assistência em enfermagem**

Com base no pressuposto de que o atendimento humanizado é a base para os cuidados de forma integral, a proposta do tema visa o desenvolvimento de ações de implementação de atendimento humanizado na atuação do profissional de enfermagem. Será necessário que o aluno problematize os desafios existentes no processo da transformação da humanização em uma prática, levando em consideração seu impacto no processo de trabalho e na qualidade da assistência prestada. Para tal, deverá se apropriar dos princípios, diretrizes, dispositivos e métodos da humanização na saúde, identificando as situações em que possa implementar ações visando a prática da humanização, tais como: acolhimento, clínica ampliada, projeto terapêutico singular, ações que desenvolvam o protagonismo do usuário. O docente, por meio da proposição de situações problema, simulações ou vivências deve propiciar um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das propostas, articulando as competências necessárias à formação do Técnico em Enfermagem.

Outros temas geradores podem ser definidos em conjunto com os alunos, desde que constituam uma situação-problema e atendam aos indicadores para avaliação.

Indicadores para avaliação

Para avaliação da unidade curricular Projeto Integrador são propostos os seguintes indicadores, cuja função é evidenciar o alcance dos objetivos da unidade curricular:

1. Adota estratégias que evidenciam as marcas formativas do curso Técnico em Enfermagem na resolução dos desafios apresentados.

2. Elabora síntese do Projeto Integrador, respondendo às especificações do tema gerador.
3. Apresenta os resultados do Projeto Integrador com coerência, coesão e criatividade, propondo soluções inovadoras, a partir da visão crítica da atuação profissional no segmento.
4. Articula as competências do curso no desenvolvimento do Projeto Integrador.

Para construção do Projeto Integrador será utilizada uma ferramenta adaptada *do Business Model Canvas*, mais conhecida como Canvas (APÊNDICE A). Trata-se de um modelo de planejamento estratégico que permite desenvolver e esboçar modelos de negócios e projetos.

É um mapa visual que contém, em sua versão original, nove blocos. As ideias representadas nestes blocos formam a conceituação do projeto, ou seja, a forma como será conduzido, definindo seus principais processos e permitindo a análise e visualização do seu modelo de atuação.

Ao preencherem a ferramenta, os professores pensam de forma integrada em objetivos, metodologia, atividades e na avaliação ao longo de todo o processo. A partir de uma questão norteadora aplicada nas atividades desenvolvidas, a ferramenta ajuda a incorporar diversas áreas do conhecimento. A presente ferramenta está dividida em dez blocos:

- 1 Tema gerador: embasado em uma situação-problema do campo de atuação profissional ou da realidade da população local.
- 2 Conteúdos trabalhados: conteúdos programáticos abordados nas diferentes disciplinas essenciais para construção do projeto integrador.
- 3 Descrição do produto: objetivo que se pretende alcançar.
- 4 Atividades para construir o produto: lista de atividades necessárias para alcance dos objetivos propostos.
- 5 Competências e habilidades desenvolvidas: articulação das competências necessárias para mobilização das ações.
- 6 Ambientes de aprendizagem: podem compor este bloco o espaço da sala de aula, biblioteca, ambientes profissionais e outros para resolução de questões que possam trazer o tema gerador.
- 7 Recursos: audiovisuais, laboratórios, salas de aula, campo de estágio, comunidade e demais necessários para execução do projeto integrador.
- 8 Cronograma: com estabelecimento de datas e prazos para realização das atividades

definidas.

9 Atividades avaliativas: momento em que os professores avaliam a organização das equipes, a participação dos estudantes bem como verificam se os resultados alcançados estão em consonância com os objetivos propostos.

10 Referências: utilizadas para delineamento do projeto integrador.

As ações resultantes do Projeto integrador deverão ser apresentadas em um evento, organizado pelos docentes.

14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma ferramenta de aproximação entre a escola e os serviços, pois possibilita o emprego de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais apreendidos pelo estudante, que neste momento da formação fortalece suas competências inseridas nos processos de trabalho das instituições de saúde.

O objetivo é levar o estudante à articular teoria e prática em um processo de formação participativo, permeado pela interlocução entre o ensinar e o aprender em ambientes extra muros com a participação ativa de profissionais da área de formação, escola e comunidade (MARRAN, LIMA E BAGNATO, 2015).

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Técnico em Enfermagem, modalidade subsequente do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, possui duração de 400 horas, conforme o parecer normativo COFEN 01/2019, e é item obrigatório para conclusão do curso, incluído como disciplina neste PPC.

Por ser modalidade educacional, o estágio é supervisionado exclusivamente por docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS, os quais desenvolverão a atividade de supervisor e orientador de estágio.

Cabe ao Supervisor de estágio acompanhar os alunos nas atividades diretas de prática e ao Coordenador de estágio a organizar e distribuir os alunos entre os campos de estágio, bem como o acompanhar o aluno na preparação e conferência dos documentos necessários a sua realização.

As atividades previstas visam a complementação do ensino e da aprendizagem planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, consistem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

As atividades de estágio são realizadas na comunidade em geral, junto a pessoas jurídicas de direito público e privado conveniadas com IFSULDEMINAS, de acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021, a partir do segundo módulo do curso.

Da carga horária total de estágio, 100 (cem) horas correspondem às atividades de Atenção Primária em Saúde, 100 (cem) horas, de atividades de Atenção Secundária em Saúde, 200 (duzentas) horas, de atividades na Atenção Terciária em Saúde.

O setor responsável pelos Estágios do *Campus* será responsável pela elaboração dos acordos, convênios e seguro de saúde dos alunos, bem como do arquivamento de toda documentação relativa ao Estágio Supervisionado Curricular.

Todo o estágio curricular é regulado pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, pelas Resoluções do Cofen nº 371/2010 e nº 539/2017 e pelo parecer normativo 01/2019. De acordo com a Lei 11.788, Art.10 §1º, o aluno poderá realizar o estágio em período manhã ou tarde, inclusive durante as férias escolares, conforme escala programada.

A jornada de estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, sendo que nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais (feriados, finais de semana e férias), poderá ter jornada de até 8 (oito) horas diárias e 40 horas semanais, conforme previsto na Resolução 059/2010, do Conselho Superior do IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a Aprovação da Normatização para Estágios e Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 10.

14.1 Requisitos para a Realização do Estágio Curricular Supervisionado

- Ter cumprido o primeiro módulo do Curso Técnico em Enfermagem, especialmente, ter sido aprovado na disciplina de “Processo de Cuidar I”, em virtude do conteúdo ministrado nesta disciplina (práticas e técnicas de enfermagem) ser imprescindível para o desenvolvimento de qualquer procedimento prático, com vistas à segurança da população a ser atendida, bem como dos próprios alunos.
- Ter sido vacinado com todas as vacinas exigidas pelo calendário vacinal para profissionais de saúde.
- Ter disponibilidade para realização dos estágios em período manhã e/ou tarde.
- Os alunos poderão cumprir até 6 horas diárias de estágio e um total de 30 horas semanais (Art. 10, Capítulo IV da Lei No 11.788), de segunda a sábado, sendo que, nas férias escolares o aluno poderá cumprir 8h diárias de estágio e um total de 40 horas.

14.2 Requisitos para Aprovação no Estágio Curricular Supervisionado

- Cumprir integralmente 400 horas de estágio, correspondente a 100% de presença, conforme a escala de estágios pré-estabelecida e coerente ao Calendário Acadêmico Anual do IFSULDEMINAS Machado.
- O estudante que não comparecer nos dias programados para as atividades de estágio, terá o direito de reposição de acordo com a justificativa legal, a saber:
 - Período de licença-maternidade (120 dias) ou aborto autorizado por lei.
 - Afastamento por doença ou acidente de trabalho (15 dias).
 - Afastamento por inquérito judicial para apuração de falta grave.
 - Convocação para ser jurado em Tribunal do Júri.
 - Convocação para serviço eleitoral.
 - Atrasos por acidentes com transportes, desde que comprovado por empresa concessionária.
- O aluno que não comparecer ao estágio devido às justificativas legais supracitadas, deverá cumprir a carga horária, conforme disponibilidade nos grupos de estágio ou quando a disciplina for novamente oferecida.
- É de responsabilidade do aluno avisar o supervisor e coordenador de estágio sobre a falta justificada, em até 48h do ocorrido, para que possa ser programada a reposição do estágio. Todavia, o atestado deverá ser encaminhado para a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE) do *Campus*, no mesmo prazo.
- A reposição deverá ser formalizada por meio do Formulário de reposição de estágio (APÊNDICE B), preenchido e assinado por ambos os envolvidos e entregue ao professor supervisor de estágio curricular supervisionado.
- Em caso de afastamento ou atestado médico do supervisor de estágio, a escala será reformulada pelo orientador do estágio e/ou coordenador do curso, garantindo a reposição do aluno conforme a carga horária mínima exigida.
- Preencher a Ficha diária individual de acompanhamento de estágios (APÊNDICE C) e colher a assinatura e carimbo do professor supervisor vinculado ao IFSULDEMINAS (Resolução COFEN nº 0545/2017). Esta ficha deverá servir para registro das atividades

realizadas ao longo do estágio e o preenchimento deverá ser feito ainda em campo, assim que finalizar suas atividades.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 073/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS, será considerado APROVADO quando obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) registrada na Ficha de avaliação de estágio (APÊNCICE D);

A Avaliação do estágio será expressa em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Na ficha de avaliação constam a auto-avaliação do aluno e a avaliação do supervisor, a ser feita em dois momentos: após cumprimento de 50% da carga horária do período e ao término da disciplina. Os critérios de avaliação e autoavaliação são: interesse e iniciativa, relação interpessoal com a equipe de campo, com os colegas e com os usuários, habilidades em realizar atividades; associação teórico-prática; capacidade de leitura da realidade, compromisso com as atividades em campo, processo de aprendizagem e aceitação de críticas.

O aluno será considerado APROVADO, quando obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) em todas as avaliações e deverá entregar ao setor de estágio do *Campus* ou serviço equivalente, no prazo solicitado, todos os documentos de realização do estágio, devidamente assinados e contendo o carimbo do supervisor responsável (Resolução COFEN nº0545/2017).

O estudante que não obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) nos conceitos avaliados, realizará carga horária complementar de estágio, que poderá ser definida pelos supervisores de estágio, professor orientador e/ou coordenador do curso e ainda, mediante consulta ao colegiado de curso.

Dentre os documentos de estágio necessários para a conclusão da disciplina, está o Formulário de relatório final de estágio (APÊNDICE E), no qual o aluno deverá citar as principais atividades realizadas no decorrer do estágio.

14.3 Requisitos para o Aproveitamento de Carga Horária

Vide Critérios de aproveitamento de estudo (pág.91).

14.4 Requisitos para Trocas de Estágio

- O aluno que não puder comparecer em um determinado dia de estágio, poderá fazer a troca deste dia com algum colega de forma espontânea, sendo responsabilidade do aluno buscar um colega para a troca, bem como avisar ao professor supervisor, com pelo menos 24 horas antes da ocorrência.
- A troca deverá ser formalizada por meio do Formulário de troca de estágio (APÊNDICE F), preenchido e assinado por ambos os envolvidos e entregue ao professor supervisor de estágio.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliar é complexo, abrange vários aspectos e dimensões da educação escolar, com várias especificidades, onde devem ser avaliados alunos, professores, equipes técnicas, currículos, disciplinas, programas e escola.

Os critérios utilizados para a avaliação dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS, *Campus* Machado, serão feitos a partir do mapeamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas poderão ter mudanças ou alterações de acordo com a identificação dos avanços, dificuldades e obstáculos.

O aluno será incentivado em todos os módulos do curso a aprender com autonomia, responsabilidade e analisar seu próprio desempenho.

A prática será avaliada por um processo de ensino e aprendizagem que tem como fundamento a reflexão da teoria transformada em ações na prática que nos impulsiona a reflexões novas e permanente desse processo sobre a realidade e acompanhamento passo a passo do professor na trajetória da construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual aluno e professor aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade no ato próprio da avaliação. A avaliação deverá estar comprometida com a renovação da prática educativa, com a transformação e com o crescimento.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Os instrumentos para o crescimento e transformação das ações avaliativas devem ser compostas de propostas que respeitem os alunos nas suas diferenças individuais observadas durante o desempenho de suas atividades, o saber relacionado a sua cultura, a fim de que aluno possa ser desafiado a evoluir, questionar, encontrar novas e diferentes fórmulas e soluções a partir dos conteúdos apresentados pelos docentes.

A avaliação da aprendizagem, portanto será constante, contínua e cumulativa, tendo como objetivo a verificação das competências e habilidades intelectuais próprias desenvolvidas no trabalho com os conteúdos curriculares, bem como as atitudes decorrentes das mudanças do comportamento esperadas.

Na avaliação do aproveitamento há de se preponderar os aspectos qualitativos (competências e habilidades intelectuais e atitudinais) sobre os quantitativos (informações memorizadas) e do resultado ao longo do período sobre o de eventuais avaliações finais.

Cabe ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das atividades de avaliação, observados os critérios de conhecimento, competências e habilidades requeridas no âmbito do processo educativo.

Os processos de avaliação se orientarão considerando a experiência escolar e o que se faz, vive e observa no dia a dia, o raciocínio abstrato, a aplicação do conhecimento adquirido, a capacidade de compreensão de novas situações concretas que são bases para a solução de problemas.

Para a avaliação do rendimento escolar vários instrumentos poderão ser utilizados, como:

- Avaliações escritas e/ou orais, em grupo e/ou individuais.
- Desenvolvimento de pesquisas.
- Exercícios.
- Seminários.
- Visitas técnicas.
- Trabalhos de monitoria.
- Participação e presença em sala de aula e nos laboratórios de Enfermagem.
- Participação e entrega dos relatórios de estágio.

Para estimular a participação dos alunos nas mais diversas atividades propostas, será oferecido aos alunos temas atuais com propostas que incentivem a fazê-los sentirem parte da aula

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

e que possibilite vários pontos de vista diferentes, fazendo o aluno participar e opinar. Serviços de monitoria em sala de aula, fazendo com que estes alunos se tornem incentivadores aos demais colegas. Flexibilidade nas aulas teóricas e práticas, oferecendo ao aluno oportunidade de escolha do tipo de aula que será oferecida, para estimular o interesse e a participação.

O professor poderá escolher quais as melhores formas de avaliação dentro do contexto que os alunos se encontrarem, respeitando sempre as propostas e especificações do corpo docente e da Diretoria de Desenvolvimento Educacional que prevê um sistema de avaliação que deve oportunizar ao aluno:

- No mínimo, duas avaliações por semestre em cada disciplina.
- Não devendo uma avaliação ter o valor superior a 50% da nota do semestre.
- Sendo os valores dos semestres 1º = 10 pontos e do 2º = 10 pontos.
- Exame Final no valor de 10 pontos.

Em casos de alunos com algum tipo de necessidade especial, sendo comprovado a deficiência, após a anuência do NAPNE, o professor das disciplinas do Curso de Enfermagem deverão, conforme a necessidade, possibilitar a flexibilização avaliativa e de atendimento. A Política de Atendimento às pessoas com deficiências será abordada no item 17 deste documento.

15.1 Frequência

Com base na Resolução nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015:

Art. 15. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo *Campus*, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo e também no sentido de evitar sua evasão.

§ 2º Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo *Campus* em que o discente está matriculado.

- a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo *Campus* até 2 (dois) dias após a

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º São considerados documentos para justificativa da ausência:

II. Atestado Médico;

III. Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

IV. Declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural;

V. Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

Art. 48. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69 (Lei do Serviço Militar), Decreto-Lei nº 1.044/69 (Tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica) e Lei nº 6.202/75 (Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares).

Parágrafo Único. O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos, com ou sem apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória em até 2 (dois) dias após seu retorno à sua instituição, apresentada ao coordenador de curso.

15.2 Da verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

O processo de avaliar é complexo, abrange vários aspectos e dimensões da educação escolar, com várias especificidades, onde devem ser avaliados alunos, professores, equipes técnicas, currículos, disciplinas, programas e escola.

A avaliação será assumida em sua concepção processual, dialógica e compartilhada, amparada em Lukesi (1999) e Hoffmann (2008). Nesse sentido, a avaliação deve priorizar a identificação dos problemas, dos avanços e verificar as possibilidades de continuidade do processo educativo, constituindo-se em um processo investigador e de caráter formativo, do qual professores e alunos participem ativamente.

Assim o sendo, os instrumentos avaliativos utilizados poderão assumir naturezas diversas para atender as singularidades e especificidades de cada turma, de cada aluno, isto é, de cada contexto socialmente construído, visando levar o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor e pelo aluno, bem como por toda equipe pedagógica, como meio para a identificação dos avanços e dificuldades do processo educativo, bem como servindo ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

A Resolução CONSUP nº 73/2015, que aprovou as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio estabelece que:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único. O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

- I. As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros:
 - a) Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação semestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

- b) O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.
- c) Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.
- II. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.
- III. Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA¹ ou SRE².
- IV. O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Além disso, deverá entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdo, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo *Campus* dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. O mesmo se aplica para os casos no qual o controle é feito por sistemas informatizados.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

- I. Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.
- II. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.
- III. As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

¹ SRA - Secretaria de Registros Acadêmicos.

² SRE - Secretaria de Registros Escolares.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo [...]:

- I. O discente será considerado **APROVADO** quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.
- II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à **RECUPERAÇÃO**. O cálculo da média da disciplina de recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- III. Terá direito ao **EXAME FINAL**, ao término do módulo/período, o discente que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% (trinta por cento) e inferior a 60,0% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3.
- IV. O exame final é facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.
 - a) Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.
 - b) Estará **REPROVADO** o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

QUADRO 30 - Critérios para Efeito de Aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

Condição	Situação
$MD \geq 6,0$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDR < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina.

FD – frequência total das disciplinas.

MDR – média da disciplina recuperação.

RFD – resultado final da disciplina

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SRE num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número igual ou superior a 3 (três) disciplinas, no semestre, acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las, primeiramente, para continuar sua promoção.

Parágrafo único. Não sendo ofertadas as disciplinas em dependência, o discente poderá dar continuidade ao curso e cumprirá, obrigatoriamente, todas as dependências quando ofertadas. Caso o discente seja reprovado em até 2 (duas) disciplinas, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. Será admitida a dependência orientada para discentes reprovados, em até duas disciplinas, por nota e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), após análise do Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Entende-se por dependência orientada a prática pedagógica acompanhada por um docente. No início do período letivo, o docente apresentará ao Coordenador de Curso um Plano de Trabalho.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo único. Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

- I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.
 - a. O docente, ao verificar qualquer situação que esteja prejudicando a aprendizagem do discente, deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.
 - b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e à Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando ou equivalentes.
 - c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento.
 - d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do estudante comunicado oficialmente.
- II. Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 28.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do discente, avaliado por meio de atividades avaliativas, conforme as peculiaridades da disciplina. As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva e/ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

15.3 Do Regime de Dependência Institucional

Com base na Resolução CONSUP 73/2020:

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Art. 28-A. O regime de dependência institucional refere-se aos instrumentos ofertados pela instituição que visam auxiliar o estudante no processo de recuperação da aprendizagem e de notas na(s) disciplina(s) reprovada(s).

Art. 28-B. Os instrumentos de dependência institucional são organizados a partir de três possibilidades:

- I. Vaga em disciplina regular: oferta de vagas em disciplina regular para estudantes reprovados.
- II. Disciplina de dependência regular: disciplina presencial criada para atender, prioritariamente, os estudantes em dependência.
- III. Disciplina de dependência orientada: disciplina semipresencial criada para atender, exclusivamente, os estudantes em dependência.

Art. 28-C. Os critérios para oferta de vagas e/ou turmas em dependência devem considerar:

- I. Nos cursos técnicos subsequentes, recomenda ser oferecida ao menos 1 (uma) vez ao ano. Esta oferta pode contemplar:
 - a) Vagas em disciplina regular para atender aos estudantes reprovados.
 - b) Disciplinas de dependência regular para atender, preferencialmente, os estudantes reprovados, mas que podendo, eventualmente, ampliar sua oferta a outros estudantes.
 - c) Disciplinas de dependência orientada para atender, exclusivamente, os estudantes reprovados.

Art. 28-D. A oferta das disciplinas de dependência deve considerar para matrícula a seguinte ordem de prioridade:

- I. Estudante com status de concluinte.
- II. Estudante com maior tempo no curso.
- III. Estudante com idade mais elevada.

Art. 28-E. A coordenação de curso, deverá apresentar, via processo eletrônico, à Diretoria de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino:

- I. A relação de disciplinas de dependência a serem ofertadas;
- II. Modalidade de oferta destas disciplinas (regular ou orientada);
- III. Relação de estudantes aptos a fazerem estas disciplinas;
- IV. Relação de professores que atuarão nestas disciplinas;

V. Ciência no processo eletrônico destes professores que atuarão nas disciplinas.

Art. 28-E, §2º. A definição das disciplinas de dependência (regular e/ou orientada) deverá ser prevista em até 15 (quinze) dias corridos do início do período letivo.

- I. Será permitida a realização de matrícula em disciplina de dependência (regular e/ou orientada) de forma extemporânea, em prazo definido pelo *Campus*.

Art. 28-F. A análise das solicitações de matrícula nas disciplinas de dependência será responsabilidade da coordenação de curso, devendo considerar os seguintes critérios:

- I. Dependência orientada: considerar os critérios de frequência e nota previstos no artigo 28-H.
- II. Independente da modalidade (regular ou orientada), a disciplina de dependência deverá ter a correspondência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do ementário previsto no PPC do estudante, para que seja garantido a validação de estudos.
 - a) A disciplina de dependência poderá ofertar vagas para estudantes de outros cursos.

Art. 28-G. A oferta da dependência orientada deverá ocorrer, preferencialmente, quando não for possível o cumprimento da dependência regular em função da incompatibilidade de horário de aulas e do quantitativo de aulas do professor.

Art. 28-H. O estudante fará jus à matrícula na disciplina em regime de dependência orientada se obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 4 (quatro) na disciplina reprovada.

Art. 28-I. A disciplina em regime de dependência orientada deverá ser desenvolvida de forma semipresencial, devendo contar com o suporte de ferramentas de educação a distância.

§1º. A oferta da disciplina de dependência orientada deverá prever os seguintes princípios de organização pedagógica:

- I. Os encontros presenciais deverão ocorrer no mínimo 1 (uma) vez ao mês, observando a compatibilidade do horário escolar regular dos estudantes.
- II. A oferta de dependência orientada não preverá a frequência mínima de 75% como critério de aprovação.
 - a. O estudante deverá frequentar assiduamente os encontros presenciais previstos e desenvolver as atividades a distância, sendo facultado ao

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

professor considerar o engajamento do estudante como um critério avaliativo, mas não o único.

- b. O professor deverá comunicar mensalmente à coordenação de curso os casos de estudantes pouco engajados nas atividades de dependência orientada.

§2º. A oferta da disciplina de dependência orientada deverá atender aos seguintes princípios de registro acadêmico:

- I. O plano de ensino deverá prever a existência das atividades presenciais e a distância.
- II. O registro das atividades presenciais e a distância deverá estar descrito no diário de classe.
- III. Não haverá registro de frequência no sistema acadêmico, devendo proceder de forma semelhante ao registro dos cursos a distância.
- IV. O professor deverá compartilhar com os estudantes, no início da disciplina, um guia de estudos com as atividades a serem realizadas e seus prazos.

§3º. A carga horária da disciplina de dependência orientada deverá ser, obrigatoriamente, ofertada de forma integral, conforme previsto no PPC do curso.

- I. A duração da disciplina de dependência orientada poderá ser condensada.

§4º. O *Campus* deverá padronizar a plataforma de educação a distância a ser adotada (AVA institucional, google classroom etc.) para a realização das atividades da disciplina de dependência orientada.

Art. 28-J. O estudante reprovado por nota na dependência orientada não poderá cursar a disciplina novamente neste regime, devendo cumpri-la por meio da realização de disciplina regular ou dependência regular.

Art. 28-K. O estudante matriculado em disciplina de dependência regular ou orientada fará jus ao direito de realizar a recuperação e exame final definidos nos incisos II e III do artigo 22, e a análise do conselho de classe final definido no artigo 31.

15.4 Conselho de Classe

Com base na Resolução nº 073/2015, de 17 de dezembro de 2015:

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Art. 29. O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo Único. O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por semestre ou de acordo com a demanda e/ou sempre que houver necessidade no decorrer do curso.

Art. 30. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador do curso.

Art. 31. O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de aluno, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Deverá ser feita ata que sendo assinada por todos será enviada para a SRE/SRA.

Parágrafo Único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto Minerva.

15.5 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, têm-se: terminalidade específica regulamentada pela Resolução CONSUP nº 36/2020 e a flexibilização curricular.

15.5.1 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica:

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (MEC/SEESP, 2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos discentes com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009, o direito de discentes obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Desta forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir deste procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício de funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

No curso Técnico em Enfermagem Subsequente a terminalidade específica para discentes com necessidades especiais acontecerá de forma individualizada, por meio de avaliações pedagógicas que apresentem de forma descritiva as habilidades e competências do mesmo.

15.5.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do discente com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdo, a reformulação das sequências de conteúdo ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

Portanto no curso Técnico em Enfermagem Subsequente a flexibilização curricular irá acontecer a partir da adaptação de objetivos, conteúdos, métodos de ensino e organização didática, materiais utilizados e temporalidade do processo de ensino e aprendizagem, de forma individualizada para cada aluno, devendo constar no plano de ensino descrito para cada disciplina.

15.5.3 Avaliação Inclusiva

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Entre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste educando.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tem a frente (LUCKESI, 2004).

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo.

A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- Disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem.
- Estabelecimento de um ambiente de confiança.
- Esclarecimento aos discentes do que se espera da avaliação.
- Previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas.
- Atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais.
- Consideração do processo de resolução, do raciocínio.
- Utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual.
- Adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial.
- Comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes.
- Valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante

demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

Portanto no curso Técnico em Enfermagem Subsequente, a avaliação inclusiva acontecerá a partir da aplicação de diferentes ferramentas avaliativas que permitam determinar os conhecimentos adquiridos pelo estudante, que irão compor o mínimo necessário, que o possibilite o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem. Caberá ao professor considerar as especificidades e dialogar com os NAPNE para estabelecer as ferramentas didáticos e pedagógicas mais adequadas para a realização da avaliação inclusiva atendendo aos objetivos propostos.

15.6 Critério de aproveitamento de estudo

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiência anteriores seguirão os dispositivos da Resolução nº 06/2012, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (MEC, 2012), os quais estabelecem em seu art. 36 os seguintes critérios:

Art. 36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do

respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O Art. 50-A da Resolução 73/2015 (atualizada pela Res. 157/2022) acrescenta que

§ 1º. Em cursos realizados no mesmo nível formativo, para o aproveitamento de estudos é preciso possuir correspondência mínima de 75% da carga horária e do ementário entre a(s) disciplina(s).

§ 2º. Em cursos realizados em nível formativo distinto, para o aproveitamento de estudos é preciso possuir correspondência mínima de 75% da carga horária e do ementário entre a(s) disciplina(s), além da aprovação em exame de suficiência (teórico e/ou prático).

I. É facultado ao Colegiado de Curso dispensar a aplicação de exame de suficiência quando a(s) disciplina(s) a ser(em) aproveitada(s) for(em) de nível formativo superior àquela(s) que será(ão) dispensada(s).

§ 3º. É permitido o aproveitamento de estudos de língua estrangeira obtidos por meio de certificações como, Cambridge English Advanced (CAE), Cambridge English First (FCE), Test of English Language Testing System (TOEFL), International English Language Testing System (IELTS), Test of English for International Communication (TOEIC), dentre outros.

O aproveitamento das atividades profissionais em áreas correlatas ao Curso Técnico em Enfermagem Subsequente seguirá os requisitos legais descritos pelo artigo 18 da RESOLUÇÃO Nº 097/2019, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2019, que estabelece que os estudantes que exercem atividades profissionais em áreas correlatas ao seu curso, na condição de empregados devidamente registrados, poderão utilizar como estágio as respectivas atividades, desde que observe os requisitos legais para a realização do mesmo.

1. A aceitação do exercício de atividades profissionais a que se refere ao caput deste artigo dependerá de decisão do coordenador do curso respectivo, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional curricular.
2. Os estudantes que já exerçam atividade profissional no período de estágio obrigatório, em entes públicos e privados, poderão aproveitar suas atividades profissionais para dispensar parcial ou totalmente o estágio, desde que atue na área do respectivo curso e sejam aprovadas as suas atividades pelo Professor

Sistema de Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Orientador de Estágio do curso;

3. Os estudantes que estão participando do Programa Jovem aprendiz nas empresas poderão aproveitar essas horas como estágio, desde que atue na área do respectivo curso e sejam aprovadas as suas atividades pelo Professor Orientador de Estágio do curso.

O Art. 50-B da Resolução 73/2015 (atualizada pela Res. 157/2022) acrescenta que:

É permitido o reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho ou em estudos não formais, nos cursos técnicos subsequentes.

§ 1º. O reconhecimento de saberes será aferido por meio de exame de suficiência de caráter teórico e/ou prático.

§ 2º. O Colegiado de Curso deverá analisar as solicitações de reconhecimento de saberes, podendo deferir ou não a solicitação.

§ 3º. A dispensa de disciplinas via reconhecimento de saberes enquadra-se no limite máximo de aproveitamento de disciplinas regulamentado no artigo 50.

O pedido de aproveitamento de estudos e ou de aproveitamento de atividades profissionais (reconhecimento de saberes) deverá ser encaminhado para a secretaria no prazo estabelecido pelo calendário escolar, esta enviará a solicitação à Coordenação do curso. A Coordenação do curso acionará o colegiado, que decidirá sobre o aproveitamento ou não do discente, no prazo de 30 dias, a contar do recebimento da solicitação pela Coordenação. O prazo poderá ser prorrogado por igual período. Para o aproveitamento de disciplinas não há limite, desde que seja comprovada a compatibilidade entre elas. Para atividades pertinentes ao aproveitamento em estágio curricular supervisionado, serão consideradas no máximo 100 horas para abatimento. Não serão aceitos pedidos de aproveitamento de disciplinas fora do prazo do calendário escolar.

Todas as circunstâncias atinentes ao aproveitamento de carga horária em disciplinas, incluindo o estágio curricular supervisionado, que eventualmente não estejam previstas neste plano, serão avaliadas pela Coordenação do curso Técnico em Enfermagem que pode convocar o colegiado a qualquer momento, para deliberações.

16 APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso Técnico em Enfermagem Subsequente do IFSULDEMINAS, *Campus Machado*, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto (Diretor (a) Geral, Diretor(a) de Desenvolvimento Educacional, Diretor de Administração e Planejamento, Coordenador Geral de Ensino, Coordenador Geral de Assistência ao Educando, dentre outros) em cerimônia onde os estudantes são acolhidos e receberão informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso Técnico em Enfermagem Subsequente torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção aos estudantes.

O coordenador do curso Técnico em Enfermagem Subsequente informa aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os estudantes são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às disciplinas.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos estudantes, a partir dos serviços ofertados pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao estudante, procurando oferecer-lhes atendimentos psicológicos em grupos de orientação profissional, além daqueles individuais quando solicitados. A atuação do psicólogo busca, também, aperfeiçoar a relação escola/educando/educador.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos estudantes, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus Machado*, sempre oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos de bolsas nas modalidades “Atividade” e “Monitoria”, Assistência Estudantil, participação em Projetos de

Pesquisa financiados por órgãos de fomento e Projetos de Extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

- I. Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade.
- II. Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente.
- III. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente.
- IV. Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes.
- V. Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual.
- VI. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- VII. Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino. A compra de apostilas e livros didático- pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução

CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação.

Desde 2005, o NAPNE (Núcleo de Atendimento às pessoas com Necessidades Especiais), instituído pela Resolução 030/2012/CONSUP, é responsável pela garantia de acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. Na perspectiva da educação inclusiva, o Núcleo tem desenvolvido ações em conformidade com o Decreto Federal Nº 7.611 de 17/11/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

O objetivo do NAPNE é criar, na instituição, a cultura do “educar para a convivência”, de respeito às diferenças, além de buscar romper barreiras de atitudinais, de comunicação, arquitetônicas, metodológicas (pedagógicas), programáticas, instrumentais, de transporte e digitais. (MEC, 2012).

A equipe do NAPNE é composta por quatro representantes do corpo técnico administrativo do *Campus*, três docentes, dois alunos e um representante da família. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.. Segundo a resolução CNE/CEB nº4, de outubro de 2009, os recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua participação na sociedade e desenvolvimento da sua aprendizagem.

Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e demais serviços.

Em situações em que for detectada a necessidade de atendimento educacional especializado, o Coordenador do Curso fará um memorando de encaminhamento ao NAPNE e este, junto à Equipe de Apoio e o AEE, tomará as atitudes necessárias para esse atendimento.

17 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1 Corpo Docente

QUADRO 31 - Corpo docente.

CORPO DOCENTE – TÉCNICO EM ENFERMAGEM			
Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
Isabelle Arruda Barbosa	Doutora	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Juliano de Souza Caliarí	Doutor	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Karita Santos da Mota	Especialista	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Rene Ferreira da Silva Júnior	Mestre	Dedicação Exclusiva	Enfermagem
Telma Lima de Souza	Mestre	Dedicação Exclusiva	Enfermagem

17.2 Corpo Administrativo

O apoio administrativo e de recursos humanos, do *Campus Machado*, contam com o serviço de profissionais de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria aos coordenadores de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino - aprendizagem. O corpo administrativo e de recursos humanos segue descrito no quadro abaixo.

QUADRO 32 - Corpo Administrativo.

Servidor	Cargo / Função / Setor	Regime
Antônio Carlos Estanislau	Coordenador do Setor de Limpeza e Chefe do Setor de Serviços Gerais	40 horas
Antônio Marcos de Lima	Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação	40 horas
Juliana Moraes Ferreira Froes	Assistente de Alunos	40 horas
Cristiane Santos Freire Barbosa	Assistente em Administração	40 horas
Andressa Magalhães D'Andrea	Bibliotecária	40 horas
Débora Jucely de Carvalho	Coordenação Pedagógica	40 horas
Elber Antônio Leite	Coordenador de Apoio à Infraestrutura pedagógica/ informática	40 horas
Ellissa Castro Caixeta de Azevedo	Coordenação Pedagógica	40 horas
Erlei Clementino dos Santos	Coordenação Pedagógica	40 horas
Fábio Brazier	Coordenação Pedagógica	40 horas
Euzébio Souza Dias Netto	Chefe do Setor de Transportes	40 horas
Maria Aparecida Avelino	Técnica em Assuntos Educacionais	40 horas
Maria de Lourdes Codignole	Bibliotecária	40 horas
Maria do Socorro Coelho Martinho	Nutricionista	40 horas
Mário Romeu de Carvalho	Coordenador do Setor de Registros Escolares	40 horas
Michelle da Silva Marques	Administradora	40 horas
Nathália Lopes Caldeira Brant	Assistente Social	40 horas
Fabrcício Aparecido Bueno	Psicólogo	40 horas
Sérgio Luiz Santana de Almeida	Coordenador de Assistência ao Educando	40 horas
Thamiris Lentz de Almeida	Estágios e Egressos	40 horas
Thiago Theodoro de Carvalho	Contador	40 horas
Juliana Corsini Lopes	Pesquisadora Institucional	40 horas

Todo apoio é fornecido por profissionais das áreas de Assistência aos Alunos, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Enfermaria, Auxiliares e demais níveis da carreira técnico-administrativa e direção dos setores.

18 INFRAESTRUTURA

O IFSULDEMINAS - *Campus* Machado possui ampla área total com construções distribuídas em diversas salas de aula, laboratórios de diferentes áreas (física, química, biologia, alimentos, informática), salas com equipamentos audiovisuais, biblioteca, ginásio poliesportivo, quadras esportivas, campo de futebol, alojamento (para discentes internos e semi-internos), refeitório, cantina, oficina mecânica, carpintaria, unidade de torrefação e beneficiamento do café, cafeteria, usina de biodiesel, agroindústria, laticínio, setor de transportes, prédio administrativo, almoxarifado, enfermaria, Cooperativa de alunos e demais setores que permitem o efetivo funcionamento do *Campus*.

Conta também com diversas unidades educativas de produção, onde são desenvolvidos projetos e atividades produtivas para abastecimento do *Campus* e para comercialização. Tais unidades possuem infraestrutura necessária para proporcionar um máximo aproveitamento do ensino-aprendizagem, possibilitando a realização de aulas teórico-práticas, como por exemplo, nos setores de apicultura, cunicultura, piscicultura, avicultura, equinocultura, suinocultura, jardinagem, silvicultura, culturas anuais, etc.

O *Campus* Machado abriga também uma Estação Meteorológica em convênio com o INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) que fornece dados que beneficiam Machado e região.

Além das disciplinas obrigatórias de cada curso, o *Campus* Machado oferece diversas possibilidades de participação dos discentes nas mais variadas áreas como projetos culturais (dança, teatro, artesanato) e projetos esportivos (basquete, futebol, voleibol, atletismo, etc).

18.1 Biblioteca

A Biblioteca “Rêmulo Paulino da Costa” do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado possui 318,14 m² de área construída, acervo com capacidade para 20.000 livros, sala de videoconferência com capacidade para 48 alunos, 2 salas de processamento técnico, área de estudo com capacidade para 132 alunos, sala de estudo individual, 13 computadores com acesso à internet e rede wireless.

Essa biblioteca tem como finalidade facilitar o acesso e a divulgação da informação por meio da pesquisa, além de colaborar com os processos de formação do conhecimento a fim de contribuir com as atividades acadêmicas. A biblioteca dispõe de avançados recursos tecnológicos

que lhe permite selecionar, adquirir, organizar, recuperar, conservar e disseminar as informações de forma rápida.

A Biblioteca oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

- Empréstimo, renovação e reserva.
- Auxílio na pesquisa do acervo local.
- Acesso à Internet.
- Divulgação de novas aquisições.
- Comutação bibliográfica.
- Empréstimos entre bibliotecas (EEB).
- Acesso à “Minha Biblioteca”.
- Catálogo online.
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos (ABNT).
- Catalogação na fonte.
- Levantamento bibliográfico.
- Acesso aos periódicos CAPES.

Para o gerenciamento dos serviços oferecidos, a Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa utiliza o Sistema Integrado de Bibliotecas – Pergamum. Os usuários do sistema podem interagir em tempo real com a base de dados através da Internet. Reservas e renovações de materiais do acervo, sugestões para aquisições e comentários podem ser realizados a partir de qualquer equipamento com acesso à Internet.

A Biblioteca contém um extenso acervo em diversas áreas do conhecimento, dentre os quais estão as referências da área de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Medicina do Trabalho, constituído por livros, periódicos e materiais audiovisuais, disponível para empréstimo domiciliar e consulta interna para usuários cadastrados, que darão o suporte necessário para os discentes do curso Técnico em Enfermagem. O acervo está classificado pela CDD (Classificação decimal de Dewey) e AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano) e está informatizado com o software Gnuteca podendo ser consultado via internet.

18.2 Laboratórios

18.2.1 Laboratório de informática

Os laboratórios de informática e outros meios implantados de acesso à informática, como a biblioteca do *Campus*, atendem, de maneira excelente, os alunos do curso Técnico em Enfermagem considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade de equipamentos relativa ao número total de usuários, acessibilidade, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares e adequação do espaço físico.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Machado possui cinco laboratórios de informática, equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. Três desses laboratórios possuem 31 máquinas cada, um laboratório com 40 máquinas que serão utilizadas por seus alunos e outro com 20 máquinas. Conta também com laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE).

Dentro dessa estrutura, a instituição possui atualmente um link de Internet de 170 MB, sendo distribuído entre os setores de produção, administração e setores pedagógicos e nos 7 laboratórios de informática - 5 laboratórios no setor II, 1 laboratório no Centro de Educação a Distância, mais reservado para atividades dos cursos EaD e 1 laboratório no setor I. Os setores contam com diversos pontos de acesso com Internet wireless, sendo que alguns deles estão liberados para acesso dos estudantes e os demais para os professores e técnicos- administrativos.

A cada ano letivo é feita uma avaliação dos recursos computacionais que a instituição possui para atender a demanda de todos os cursos e a quantidade de alunos que estão matriculados. Havendo a necessidade de montar laboratórios ou comprar mais computadores é feita a solicitação para a compra de máquinas com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades. Em média, a substituição das máquinas ocorre a cada 2 anos.

15.2.2 Laboratório de biologia

O *Campus* Machado possui ainda, o laboratório de biologia celular que ocupa uma área de 139,00 m², contendo bancos, cadeiras, projetor multimídia, bancadas, exaustores, microscópios,

lupa, lâminas histológicas e vidraria. Além disso, o *Campus* possui importantes peças para montagem do laboratório de primeiros socorros, como manequins de ressuscitação cárdio pulmonar adultos e pediátricos, prancha de imobilização, colares cervicais, kits para simulação de feridas, dentre outros.

15.2.3 Laboratório de Enfermagem

O curso Técnico em Enfermagem Subsequente conta com um laboratório destinado à realização de estudos que vão desde a anatomia e fisiologia humanas, até o estudo de técnicas relacionadas à assistência de enfermagem à saúde. Possui ar condicionado de parede, peças anatômicas, instrumentos, insumos, artigos destinados à compreensão do processo de atenção à saúde em todos os níveis de complexidade.

Aos estudantes do curso Técnico em Enfermagem, o espaço possibilita a aproximação da teoria com a prática profissional, configurando-se em um recurso didático para o aprimoramento das técnicas e assistência de enfermagem, antes e durante a inserção do estudante em campo de estágio. Tem capacidade para 25 estudantes. É composto por banquetas, uma bancada central, uma bancada azulejada com pia e torneira, balcões em toda sua extensão com armários embutidos para a guarda de equipamentos e materiais. Possui 3 salas internas com dois armários e prateleiras, também utilizados para o acondicionamento de equipamentos e materiais de enfermagem, duas mesas e duas cadeiras para uso de docentes.

QUADRO 33 - Relação dos equipamentos do Laboratório de Enfermagem.

Relatório de Materiais do Laboratório de Enfermagem			
MATERIAIS PERMANENTES			
Nome	Quantidade	Patrimônio	Código
Aparelho de Pressão Digital Semi Automático	1u	--	--
Ar-Condicionado	1u	--	--
Armário	2u	IFSULDEMINAS-MACHADO	2073781 2073788
Aspirador Cirúrgico	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	1795
Bacia Inox	2u	--	--
Balança Adulto	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	03258
Balança Lactente	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	1803
Balde Inox	1u	--	--
Bandeja	4u	--	--
Banquetas	24u	--	--
Berço Simples Infantil MD023	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	1794
Biombo	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA CEP-CAXAMBU	1801
Boneco Adulto	2u	--	--
Braço Artificial	2u	--	--
Cadeira	1u	EAF-MACHADO	30895
Cadeira	1u	--	--
Caixas p/ Guardar Material	7u	--	--
Cama Fawler MD039A	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	1789
Cama M Desconhecido	1u	--	--
Carrinho Emergência	1u	--	--
Carro Hospitalar MD071A	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA CEP-CAXAMBU	02844
Coberta	3u	IFSULDEMINAS-MACHADO	Nº13/Nº29
Colchão	2u	--	--
Cuba Rim	5u	--	--
Dentadura	1u	--	--
Esfigmomanômetro	18u	--	--
Esfigmomanômetro Haste	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	02838
Espátula de Aryre	2u	--	--
Esqueletos Anatômicos	2u	--	--
Estetoscópio	38u	--	--
Hamper	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	03248
Jarra Plástico 1L	1u		
Kit Medidor de Glicose	5u	--	--
Kit Simulador de Parto	1u	IFSULDEMINAS-MACHADO	2077911
Lençol	3u	IFSULDEMINAS-MACHADO	Nº41/Nº25
Lençol Elástico	3u	IFSULDEMINAS-MACHADO	Nº40/Nº06
Maca	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	03045
Manequim Infantil	1u	CEP-CAXAMBU	--
Manequim Simulador	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA CEP-CAXAMBU	02839
Martelo de Reflexos	1u	--	--

Neurológicos			
Mesa de Cabeceira Tipo I	1u	CEP-CAXAMBU	
Mesa de Cabeceira Tipo II	1u	ESF-MACHADO	12425
Pinça Anatômica Dente de Rato 14,0cm	3u	--	--
Pinça Anatômica Dente de Rato 14,5cm	15u	--	--
Pinça Anatômica Dissecção 14,0cm	10u	--	--
Pinça Anatômica Ponta Fina 12,0cm	10u	--	--
Pinça Kelly 16,0cm	10u	--	--
Projeter	1u	--	43462
Quadro Branco	1u	--	--
Régua Antropométrica de Madeira	1u	--	--
Simulador de Injeção	1u	--	--
Suporte C/ Rodas	1u	IFSULDEMINAS-MACHADO	45643
Suporte C/ Rodas Bandeja	2u	--	--
Suporte p/ Braço	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	03037
Suporte P/ Soro Tipo I	1u	MEC-IFSULDEMINAS-REITORIA	03251
Suporte P/ Soro Tipo II	1u	IFSULDEMINAS-MACHADO	2077912
Suporte P/ Soro Tipo III	1u	MEC-COLAR	3444
Tesoura p/ Ataduras Lister 20,0cm	1u	--	--
Tesoura Simples p/ Papel	1u	--	--
Tesoura Spencer Ligadura de Pontos 9,0cm	1u	--	--
Toalhas de Rosto	2u	--	--
Travessa	2u	IFSULDEMINAS-MACHADO	N°26/N°22

18.3 Informatização

É consenso entre os profissionais da educação que o professor além de ser um facilitador do processo de aprendizagem deve também desempenhar a função de coordenador das atividades técnicas e pedagógicas envolvidas neste processo. Para isto torna-se necessária a avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem por meio de diversas ferramentas que incluem observações das atividades e participações dos discentes nas provas, trabalhos e tarefas relacionadas a cada disciplina.

Para estes afazeres, em termos tecnológicos, os professores e alunos do curso Técnico em Enfermagem Subsequente terão disponível o Ambiente Virtual Moodle, um software livre que permite a criação de ambientes virtuais para as disciplinas, a inserção dos discentes em grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem. Esta ferramenta permite também tornar disponível os

materiais didáticos utilizados em cada conteúdo bem como a indicação de materiais complementares.

Para comunicação constante entre docentes, discentes e coordenação do curso Técnico em Enfermagem Subsequente são utilizados, além dos recursos supra citados, as listas e grupos de e-mails e as redes sociais com participação efetiva de todos os envolvidos no curso.

Para registrar todas as informações relativas aos tópicos do currículo que estão sendo abordados pelas disciplinas, às atividades que serão desenvolvidas com os discentes, às avaliações e demais peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, o *Campus Machado* oferece aos professores e discentes um sistema acadêmico informatizado que permite acesso identificado através da Internet ao diário eletrônico. Este sistema permite o lançamento dos dados e a análise dos resultados obtidos através de diferentes formas de avaliação.

18.4 Cantina

O *Campus Machado* conta com duas cantinas terceirizadas para atender aos alunos, servidores e visitantes, com 96 m² cada.

18.5 Ginásio Poliesportivo

Ginásio coberto com quadras poliesportivas pintadas e com alambrado e sala de musculação devidamente aparelhada com instrutor, com área de 1.291,8 m².

18.6 Auditório

O auditório de 236,0m² e capacidade para acomodar 160 pessoas, possui projetor multimídia, sistema de caixas acústicas, microfones e wireless.

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obtenção do grau de Técnico em Enfermagem Subsequente, o estudante deverá concluir com aprovação todos os componentes curriculares descritos na matriz, o Projeto de Conclusão de Curso (PCC), o Estágio Curricular Obrigatório e demais atividades previstas neste PPC. Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 073/2015) disciplina:

Art. 44. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

Art. 45. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do *Campus*, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. Caso o discente esteja ausente na colação de grau em data prevista no calendário escolar, uma nova data será definida pelo reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

Os diplomas de técnico serão acompanhados dos respectivos históricos escolares, que deverão explicitar as competências definidas no perfil profissional de conclusão de curso. Assim sendo, o concluinte do Curso Técnico em Enfermagem – modalidade subsequente - receberá, após conclusão do curso, o diploma de Técnico em Enfermagem – Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde.

20 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os períodos de matrícula, re matrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12.

Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

O discente, mesmo por intermédio do ser representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado, será considerado evadido.

Atenção para as práticas exitosas ou inovadoras: São aquelas que a IES/Curso encontrou para instituir uma ação de acordo com as necessidades da sua comunidade acadêmica, seu PDI e seu PPC, tendo como consequência o êxito do objetivo desejado. Podem ser também inovadoras quando se constatar que são raras na região, no contexto educacional ou no âmbito do curso. Para isso, o Curso ou a IES podem se valer de recursos de ponta, criativos, adequados ou pertinentes ao que se deseja alcançar (IACG 2017).

21 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2017-pdf/77451-cnct-3a-edicao-pdf-1/file>>. Acesso em: 14 abr. 2022.
- _____. Parecer CNE/CEB n. 04 de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf> Acesso em 23 de outubro. de 2018.
- _____. Ministério da Educação. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>> Acesso em: 14 Abr. 2022.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana. Brasília/DF, 2004.
- _____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>> Acesso em: 14 Abr. 2022.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999.
- _____. Resolução CNE/CEB nº. 4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>. Acesso em: 14 Abr. 2022.
- _____. Resolução COFEN Nº 609, de 1º de julho de 2019. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização

técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-609-2019_72133.html. Acesso em: 30 ago. 2022.

_____. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em: 14 Set. 2019.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm> Acesso em: 14 Set. 2019.

_____. Decreto no 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.html>. Acesso em: 14 Set. 2019.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 14. Abr. 2022.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1999.

MORENO, C. G. A, GUTIÉRREZ, R R. E. Prospective study of thecnology in Higher Education in Colombia by 2050. Rev. Univ. Empresa. 2020;22(38):1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/empresa7a.7583>. Acesso em: 25. Out. 2022.

HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista. Educação e Realidade, Porto Alegre, 3. ed. 2008.

IFSULDEMINAS. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão-Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº. 2 de 24/06/2016. Estabelece a Orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Brasília, 2016.

IFSULDEMINAS. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI / IFSULDEMINAS (2019 – 2023). Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2013. Disponível em: <<https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/pdi/diagrama%C3%A7%C3%A3o-PDI-2020.pdf>>. Acesso: 14 Abr. 2022.

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Conselho Superior. Resolução Nº 071, de 25 de novembro de 2013. Dispõe sobre as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

_____. Resolução Nº 740/2003, de 13 de março de 2014. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos do IFSULDEMINAS – *Campus Machado*. Machado: Biblioteca Rêmulo Paulino da Costa, 2011. Disponível em: <<http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/documentos/Manual.pdf>>. Acesso em: 14 Set. 2019.

_____. Resolução nº 038/2019, de 15 de maio de 2019. Dispõe sobre a revogação “*ad referendum*” da Resolução 32/2014 que dispõe sobre a aprovação das diretrizes para o Processo Seletivo Discente do IFSULDEMINAS Cursos Técnicos – Oferta Presencial. Disponível em: <https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior/resolucoes/2019/038.2019.pdf>. Acesso em: 14 Abr. 2022.

_____. Conselho Superior. Resolução nº. 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior Resolução nº 009/2010, de 26 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o

funcionamento e implantação de cursos superiores nos *Campus* do IFSULDEMINAS.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 055, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado dos cursos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução N° 063, de 10 de setembro de 2010. Dispõe sobre a aprovação dos projetos pedagógicos do IFSULDEMINAS - *Campus* Machado. Pouso Alegre, 2010.

_____. Lei n°. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n°.5.452, de 01/05/1943, e a Lei n°. 9.394, de 20/12/1996; revoga as Leis n°. 6.494 de 07/12/1977, a n°. 8.859, de 23/03/1994, o parágrafo único do artigo 82, da Lei n°. 9.394, de 20/12/1996 e o artigo 6°. da Medida Provisória n°. 2.164-41, de 24/08/2001.

_____. Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000>. Acesso em 14 Abr. 2022.

_____. Parecer CNE/CEB n°. 16/99, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer1699.pdf>.

Acesso em: 14 Set. 2019.

_____. Resolução CNE/CEB n°. 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf>. Acesso em: 31 Ago.

2022.

COFEN. Resolução COFEN 371/2010, de 16 de março de 2005. Dispõe sobre indicativos

para a realização de estágio. curricular supervisionado de estudantes de enfermagem de graduação e do nível técnico da educação profissional. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4334>>. Acesso em: 14 Set. 2019.

EAFM. Conselho Diretor. Resolução nº. 004/2004, de 28 de outubro de 2004. Aprova o Curso Técnico em Enfermagem Subsequente. Machado, 2010.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RESOLUÇÃO COFEN nº0545/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05452017_52030.html> Acesso em: 20 Mai. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA PROJETO INTEGRADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MACHADO



Planejamento estratégico para projeto integrador

Nome(s):
Projeto integrador: () 1 () 2
Período de: ____/____/____ a ____/____/____
Docente orientador:

Disciplinas				Data
Professor(es)				
Tema gerador	Descrição do produto	Competências e habilidades desenvolvidas	Ambientes de aprendizagem	Cronograma
Conteúdos trabalhados	Atividades para construir o produto		Recursos	
Atividades avaliativas		Referências		

APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MACHADO



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO

Peço para que o Supervisor (a) _____ receba o (a) aluno
(a) _____ no dia ____/____/____
e no horário das ____ às ____ h para o estágio supervisionado _____
no local: _____.

Machado, ____ de ____ de _____

Responsável: _____.

APÊNDICE C – Ficha diária individual de acompanhamento de estágio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MACHADO



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FICHA DIÁRIA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

Nome:				
Estágio curricular supervisionado: () atenção primária () atenção secundária () atenção terciária				
Período de: ____/____/____ a ____/____/____				
Local de estágio:				
Docente:				
Dia/mês/ano	Carga horária	Atividade desenvolvidas	Rubrica do aluno	Rubrica do supervisor
Carga horária total				

Assinatura e carimbo do supervisor

Assinatura do aluno

APÊNDICE D – FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MACHADO



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Nome:
Estágio curricular supervisionado: () atenção primária () atenção secundária () atenção terciária
Período de: ____/____/____ a ____/____/____
Local de estágio:
Docente:

Indicadores	1ª Etapa		2ª Etapa		NF
	AA	AS	AA	AS	
1. Interesse e iniciativa					
2. Relação interpessoal com a equipe, usuários e colegas					
3. Habilidades em realizar atividades; Associação teórico-prática					
4. Capacidade de leitura da realidade; Apresentação de dúvidas;					
5. Encaminhamentos de sugestões; Aceitação de críticas.					
Resultado final:					

*Cada indicador deverá ser avaliado em 1 ponto em cada etapa, totalizando 10 pontos. A nota final será dada pela média da auto-avaliação do estagiário e da avaliação do supervisor, em cada etapa. $NF = (AA + AS)/2$

AA – AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

AS – AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR

NF – NOTA FINAL

Observações:

Assinatura e carimbo do supervisor

Assinatura do aluno

Machado, ____ de ____ de ____.

APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE TROCA DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MACHADO



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
FORMULÁRIO DE TROCA DE ESTÁGIO

Eu, _____ (nome do solicitante), discente da turma: _____, faço Estágio curricular supervisionado na: () atenção primária () atenção secundária () atenção terciária, no campo de estágio: _____, com o(a) Supervisor(a): _____, no dia ____/____/____.

Realizarei troca de dia de realização de estágio com:

_____ (nome do solicitado), discente da turma: _____, em Estágio curricular supervisionado na: () atenção primária () atenção secundária () atenção terciária, no campo de estágio: _____, com o(a) Supervisor(a): _____, no dia ____/____/____.

Assinatura discente solicitante: _____

Assinatura discente solicitado: _____

Machado, ____ de _____ de _____.

Documento Digitalizado Público

Alteração de PPC

Assunto: Alteração de PPC
Assinado por: Humberto Duque
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Humberto Vargas Duque, DIRETOR - CD4 - IFSULDEMINAS - DPPG**, em 30/10/2022 17:38:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/10/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsuldeminas.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 345178

Código de Autenticação: eac4594160

